CONSIDERAÇÕES GERAES

SOBRE

AS FEBRES INTERMITTENTES.

THESE

APRESENTADA, E SUSTENTADA PERANTE A FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO A 10 DE DEZEMBRO DE 1835,

POR

LUIZ PEDRO DE OLIVEIRA

DOUTOR EM MEDICINA

PELA MESMA FACULDADE,

E

Cirurgião approvado pela Academia Medico-Cirurgica,

NATURAL DO RIO DE JANEIRO.

T 99

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
U.F.R.J.
111 19.01.82

Multum egerunt, qui ante nós fuerunt; multum etiam adhuc restat operis, multumque restabit; nec ulli nato post mille secula præcluditur occasio aliquid adhuc adjiciendi. SENECA. Ep. 64.

RIO DE JANEIRO,

NA TYPOGRAPHIA DO DIARIO, DE N. L. VIANNA.

1835.

FACULDADE DE MEDICINA

DO RIO DE JANEIRO.

Os Srs. Doutores

LENTES PROPRIETARIOS.

Conselheiro D. R. dos G. PEIXOTO . . . . . *Director.*

Annos.

1.° F. de P. CANDIDO, *Presidente.* — Physica Medica.
F. F. ALEMÃO . . *Examinador.* — Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.

2.° J. V. TORRES HOMEM . . . . — Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
J. J. MARQUES . . . . . — Anathomia geral, e descriptiva.

3.° D. R. dos G. PEIXOTO. . . . . — Physiologia.
J. J. MARQUES. . . . . — Anathomia geral, e descriptiva.

4.° J. J. [redacted]RVALHO. . . . . — Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de formular.
J. J. da SILVA . . . . . — Pathologia interna.
L. F. FERREIRA . . . . . — Pathologia externa.

5.° M. F. P. de CARVALHO . . . . — Medicina Operatoria, Aparelhos, e Anathomia topographica.
F. JULIO XAVIER . . . *Exam.* — Partos, Molestias de mulheres pejadas, e paridas, e de meninos recem-nascidos.

6.° J. M. da C. JOBIM . . . . . — Medicina Legal.
J. M. CAMBUCI do VALLE . . . — Hygiene, e Historia de Medicina.

M. do VALLADÃO PIMENTEL . — Clinica interna, annexa aos 5.°, e 6.° annos.

T. G. dos SANTOS . . . . . — Clinica externa, annexa aos 2.°, 3.°, e 4.° annos.

Lentes Substitutos.

A. T. de AQUINO . . . *Exam.*
A. F. MARTINS . . . . . — Secção das Sciencias accessorias.

J. B. da ROZA . . . . *Supplente.*
L. de A. P. da CUNHA. . *Exam.* — Secção Medica.

C. BORGES MONTEIRO . . . . .
J. MAURICIO N. GARCIA . . . . — Secção Cirurgica.

L. C. da FONSECA . . . . . *Secretario.*

Em virtude de huma Resolução sua, a Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emittidas nas Theses, as quaes devem ser consideradas como proprias de seus Autores.

A MEO QUERIDO PAI.

NÓS seriamos o mais ingrato dos filhos, se apparecendo pela primeira vez em publico, não dedicasse a mesquinha producção dos nossos trabalhos á Vós, á cujo zêlo, e amor paternal devemos o complemento dos nossos estudos. Outrosim mereceriamos com razão o titulo de injusto, se não offerecessemos

AOS NOSSOS PATRICIOS

O breve quadro de huma enfermidade, que tantos companheiros nos ha roubado dentre o nosso seio.

Dignai-vos pois acceitar este pequeno sinal de gratidão filial, e amor patrio

Do Autor.

PREFACÇÃO.

Chamado pela Lei á cumprir hum dever inexcusavel, na verdade util, e necessario, depois de havermos concluido os estudos, que prefazem hum completo curso medico, restava-nos obediente á ella, escolher hum ponto, que fizesse o objecto do nosso Ensaio. Difficil tarefa de ser executada! No estado actual da Sciencia, em que parece, que os conhecimentos humanos tem chegado á méta possivel, alem da qual he vedado ao ente mortal ultrapassar, dizermos cousa nova era não só ridiculo, mas ainda nos arriscariamos a desacertos, os quaes não importarião menos, que huma solemne confissão da nossa ignorancia. Visitámos pois o dilatadissimo campo da Sciencia Medica; percorremos os seos variados ramos; e admirámos as suas bellas doutrinas, taes, que convidavão o talento a ser desenvolvidas; a grande extenção porém de humas, e o espinhoso de outras, fizerão-nos hesitar sobre a preferencia. Neste estado dirijiamos as nossos indecisas vistas de hum a outro lado, até que a retumbante voz da Lei nos veio despertar: assim instigado avivou-se-nos em continenti esse amor inextinguivel, partilha de corações bem formados, o amor patrio. Occorreo-nos então, que a nossa cara Patria, em que vimos pela vez primeira a luz do dia, era assaz credora, de que, qualquer que fosse a enfermidade, cuja doutrina tivesse de servir d'objecto á nossa Thése, houvesse de ser, quando não peculiar, ao menos a mais reinante, e que a flagellasse mais. Preferimos portanto as febres intermittentes.

Esta enfermidade he interessante debaixo de mais de hum ponto de vista; a sua doutrina, apesar de bastante discutida, não se acha ainda bastante elucidada; e a que nos parece mais conforme, e sobre cuja dissertação tomamos a penna, talvez desafie a huma outra mais habil, e faça sahirem a campo genios elevados, que saibão melhor profundar a materia: alem disto a sua frequencia, e exasperação nestes ultimos tempos nos convida a indagarmos mais de perto as causas, que tem influenciado sobre esse incremento, e pôr assim os nossos patricios ao facto delas para que possão evital-as, e apontar as que podem ser, quando não totalmente destruidas, ao menos melhoradas.

Privado dos conhecimentos precisos, apenas iniciado nas doutrinas, que comprende a vasta Sciencia Medica, sobrecarregado dos deveres escollasticos, na carencia do tempo longo, que exige o estudo de huma materia para poder ser bem desenvolvida, pois que tivemos de estudar dentro em hum anno materias, que fasião o objecto de dous, para assim podermos fechar em cinco annos a carreira, que haviamos encetado, seria certamente temeridade, se quizessemos emprender hum trabalho, tão arduo como este, fiado somente nas nossas debeis forças. He pois nas obras dos melhores Authores, que fomos colher os materiaes precisos para o alicerce da nossa obra. A maneira pela qual encaramos as suas observações, e a doutrina, que abraçamos, não agradará de certo á todos: e nem isso he possivel em Sciencias não exactas.

Temos de commetter faltas no decurso do nosso opusculo, nós o confessamos; esperamos porém, que os nossos Juizes, e a benevolencia do Publico imparcial as relevarão de bom grado, pois como diz La Bruyère = On doit beaucoup exiger de celui, que se fait auteur par un sejet de gain, et d'interet; mais celui, qui va remplir un devoir, dont il ne pent s'exempter, est digne d'escuse dans les fautes, qu'il pourra commettre.

CONSIDERAÇÕES PRÉVIAS.

SE cumpre ao escriptor estabelecer as bases, sobre que pretende estribar o seo discurso, e definir as palavras, cuja accepção encerra duvida, esse dever se torna mais sagrado, mormente, quando a denominação, que se tem dado á enfermidade, que temos de tratar, tem suscitado inextricaveis controversias em todos os tempos a datar da mais remota antiguidade: queremos fallar da *febre*. Havendo a epidemia, que faz o objecto do nosso opusculo, recebido esse nome, louca seria a intenção de, ou prevertel-o, ou rejeital-o: nós a seguiremos pois.

O illustre fundador, o Pai da Medicina, foi o primeiro, que empregou a palavra *febre* * para designar o calôr morbido em que ardião os enfermos. Sendo então os conhecimentos em physiologia, e anathomia pathologica mui limitados, a sciencia do diagnostico mui pouco adiantada, *Hypocrates* crêo dever tomar a *febre* como o phenomeno morbido o mais constante, e mais saliente, em torno do qual se vinhão coordenar os outros symptomas: a palavra *febre* tornou-se dest'arte hum termo generico, que elle principiou empregar para designar todas as molestias, cuja sêde lhe era desconhecida, e que erão acompanhadas de hum *estado de calôr;* e conforme o typo, ou modo de successão dos phenomenos febris, estabeleceo differentes divisões em attenção, á que esse *estado de calôr* pertencia á innumeraveis affecções diversas.

Veio depois *Galeno*, que fez consistir a *febre* no augmento do calôr animal, e a definio, ora hum *calôr não natural*, ora hum *calôr tão violento, que ataca o individuo a ponto de perturbar as suas funcções*. Porém mais instruido, que o grande fundador, dos phenomenos da circulação, e reconhecendo, que o calôr morbido, que observava nas molestias, se ligava á contracções mais frequentes do coração, *Galeno*, levado desta nova consideração definio a *febre* de huma outra maneira, e disse que a *febre não existia inteiramente, se o coração não participava do calôr geral*. Enthusiasmado com tudo com a nova descoberta, e imaginando poder determinar a justa causal de certas

* Etymologia de *fervere* ferver.

enfermidades, precipitou-se no dedalo da Medicina humoral, attribuindo as intermittentes quotidianas á *pituita putrida*, as terçãas á *bilis amarella*, as quartãas á *atra-bilis*; e outros desvarios proprios de huma mente exaltada.

Depois deste os *Arabes* quiserão com novas theorias, e classificações diversas fazer explicar todas as febres; porém mais infelizes, que seos predecessores, não só não trouxerão augmento á Sciencia, como obscurecerão ainda mais as descripções incompletas, que lhes havia deixado a antiguidade.

Successivamente appareceo *Fernel* fazendo reviver a definição dada por *Galeno*. A *febre* segundo elle, he hum *calór não natural, que parte do coração, e se espalha nas partes do corpo*; e conforme o *calór* estabeleceo as differenças, e divisões de febres. Continuou-se desd'então a denominar *febres* todas as molestias agúdas com *calór*, cuja séde era ignorada: novas divisões, e subdivisões tiverão lugar. Facil he d'aqui vêr-se, a que numero chegarião as molestias, que gosavão desse nome. *Sauvages* redigindo a sua Nosografia contou cento e cincoenta especies differentes de febres. Ainda depois de *Sauvages* a multiplicação tem continuado, e de tal fórma, que tem dado lugar nestes ultimos tempos a avançar-se, que *febre* he hum substantivo, cujo singular he mais significativo, que o plural.

Quão feliz seria a especie humana, se aqui pozessem termo as desvairadas opiniões dos escriptores desse tempo! Elles não se achavão satisfeitos; tendo apparecido tempos antes algumas idéas de *Celso* sobre a utilidade da febre, forão estas generalisadas por *Sydenham*, e depois pelos *Animistas*. Segundo a sua extravagante hypothese a *febre* não era já só hum symptoma, huma affecção *sem séde determinada*, e com *calór*, era sim hum beneficio esforço da Naturesa para expulsar a molestia, e as mesmas *febres malignas* devião *necessariamente* ser promovidas pela *alma racional* a pról do individuo, que as sofria. Desgraçado enfermo, que se sujeitasse á tal Medicina! Então *febre* buscou a sua etymologia da palavra *februare* (purificar). Proclamou-se por todas as partes, que o Medico era o Ministro da Naturesa, cujo dever sagrado era respeitar a febre, ateal-a, e mesmo promovel-a: em fim de molestia passou a medicamento. De tudo he capaz o homem!...

Outra opinião não menos extravagante veio apoz esta. Fizerão fermentar o sangue como cerveja; para elles a materia *peccante*, causa da *febre*, amalgamada com o sangue, como o *passaro no visgo*, só podia ser expulsa pela fermentação, que nos fracos era preciso promover pelos cordiaes, e nos robustos esperar tranquillo espectador, que ella se effectuasse. Eis as mais interessantes hypotheses da primeira idade.

Deixemos a idade media, em que espiritos fanaticos forão pro-

curar a causal das molestias fóra da economia humana, no *influxo planetario*, *em causas occultas*, &c. &c.

Não era no seculo 19, que taes extravagancias poderião ter sequito, e subsistir hum momento; os escriptores delle, amigos de observar, e incansaveis em promover o brilho da Sciencia, e o bem ser do seo similhante, não só desconhecem taes prerogativas, como até as considerão causa de alterações, que a anathomia pathologica lhes tem demonstrado. Dos escriptos de *Chirac*, *Baglivio*, *Bordeu*, *Prevost*, dos do immortal *Morgagni*, &c. vê-se, que a *febre* se apresentava quasi sempre como expressão do soffrimento de hum orgão.

A pyretologia parecia ter chegado ao apogêo de sua perfeição, quando hum *genio pesquisador*, *e profundo*, junto ao *talento*, *e sagacidade*, huma *imaginação* rica de materiaes, penetrada das grandes vistas de *Bichat* sobre as sympathias, *Broussais* em fim, lançou por terra o caduco edificio das *febres essenciaes*, e com o escalpello na mão mostrou, que toda a *febre* era mera expressão de hum orgão em soffrimento, e que a esse se devião referir os symptomas condecorados com os nomes de *febre biliosa*, *ataxica*, &c. &c.

Captada assim a sua attenção, e penetrados dessas verdades, os Praticos modernos forão levados á novas indagações, e estão intimamente convencidos de que *febre* não he huma *essencia*, *hum ser sem causa;* mas sim, que a devem tomar como *expressão de soffrimento de hum orgão*, *apparelho*, *ou systhema*, medindo-se esta pelo *estado do pulso*, *mormente pela sua frequencia*, *acompanhada de huma sensação de mal-estar na economia.*

Com quanto reconheçamos, que isto he antes huma descripção, do que huma definição, com tudo julgamos, que nos havemos feito entender, e juntamente precisado as noções, que ligamos á palavra *febre*. He quanto nos basta.

As febres tem sido divididas em *continuas*, *remittentes*, e *intermittentes*. He destas ultimas, que trataremos.

Como porém nos he necessario fixar nossa attenção com particularidade sobre o Rio de Janeiro, mister se faz dizer duas palavras ácerca da sua origem, e nomes, que tem gosado.

FEBRES INTERMITTENTES.

ESTE terrivel flagello, que tem feito tantos milhares de individuos cessar de existir, já pelos seos tremendos assaltos, já pelas molestias, que a mór das vezes deixa em partilha á aquelles, que tem escapado do seo primeiro furor, não he certamente enfermidade nova para o Rio de Janeiro. Tendo este em seo proprio seio os mananciaes das causas, que promovem o seo apparecimento, impossivel, ou antes diremos melhor, seria contra as leis physicas, e chimicas, que regem o Universo, que assim não acontecesse. Oxalá, que a Natureza aberrando da sua não interrompida marcha, destruisse as afinidades, e correlações dessas causas morbificas, e livrasse a nossa cara Patria de tantos vexames! Vão desejo! Esperemos antes, que o nosso Governo zeloso no bem ser dos seos governados, queira hum dia pôr termo a tantos fócos de molestias.

Existindo endemicamente neste paiz, as *febres intermittentes*, erão com tudo menos intensas, e mais raras do que agora. Appareceraõ primeiramente com symptomas mais atterradores em *Macahé*, *Marica*, *e no Rio de S. João* (que ficão na parte oriental desta Provincia) e com tal furor, que forão ali denominadas *carneiradas*, como na Costa d'Africa, e obrigarão os habitantes a fugirem durante huma parte do anno. Depois forão marchando do lado oriental para o occidental, fazendo o circulo desta bahia, e chegarão em 1828 a *Macacú*, onde sacrificarão immensas victimas, cuja perda he ainda hoje assaz sentida. Não parando ainda ahi, tem visitado com igual intensidade *Magé*, *Guapy*, *Porto da Estrella*, *Pillar*, *Iguassú*, *Inhomerim*, e *Irajá*, e esta Cidade infelismente não foi poupada. Do que temos dito, conhece-se, que outras causas se tem addicionado ás que já existião, tem assim provocado o seo incremento, e exasperação. Nós tocaremos neste importantissimo ponto no artigo — *Causas*.

Dous são os nomes, que vulgarmente se tem dado ás febres intermittentes. Assim, sendo hum individuo atacado de muito frio, e este durando muito tempo, tremores, e depois febre, terminando por suôres, o povo denomina a este estado *sezões*; sendo porém leve horripilação, que dura pouco, intitula *maleitas*. * Já daqui podemos perceber a irregularidade na marcha das febres neste paiz, do que adiante fallaremos.

Seguindo a maxima do judicioso *Zimmermann* — que he incapaz de curar molestias aquelle Medico, que ignora as causas, que as determinão; ou, que não póde, ao menos, com certa probabilidade, determinar a sua naturesa. — Nós passamos a examinar em primeiro lugar as causas das febres no Rio de Janeiro.

* *Estas denominações tem feito alguns dentre elle, por inexpertos, serem induzidos a crer — que as* febres intermittentes *são innovações dos Modernos.*

o norte, nota á sua direita (á leste) diversas elevações, ou huma serie de montes, que nos separa de Maricá, e he continuada pela Serra de Santa Anna, a qual se extende de S. á N., de maneira a ir encontrar a bem conhecida pont'agua da *Serra dos Orgãos*: este angulo de encontro das duas Serras se acha em huma direcção media dos dous principaes confluentes por ellas exclusivamente alimentados para constituirem o famoso Macacú, de triste celebridade na historia desta epidimia.

» A Serra dos Orgãos se extende inclinando-se para o *norte*, e recebendo neste trajecto as successivas denominações de *Serra da Estrella*, *do Coito*, *de Bento Antonio*, *do Provedor da Moeda*, *do Tingoá*, *ou Tangoá*, *e Serra de Santa Anna*: já então a sua direcção he perpendicular á linha de S. á N., formando, como he manifesto, hum segmento, ou arco de circulo, e separando nesta extensão as vertentes dos rios *Inhomerim*, *Pillar*, *e Iguassú*, &c., das do rio *Piabanha*, que por detraz dellas vai perder-se no *Parahiba*, e algumas das do tortuoso *Guandú*.

» Aqui se termina a não interrompida cordilheira, que acabamos de descrever, e começa outra deixando entre ella, e a primeira huma garganta conhecida pelo nome de Bocaina de Belem, e affecta huma direcção de N. á N. O. continuando o circuito, já precedentemente indicado, debaixo dos nomes de *Serra do Mendanha*, *de Cabeçú*, *de Madureira*, *e de Maxambomba*. Como para mais obstar á circulação do ar, que poderia correr pela *Bocaina*, extende-se parallelamente ás serras, que as formão, e por detraz dellas na distancia de meia legoa a Serra da *Viuva*, de *Botaes*, &c., que serve como de tampo a esta Bocaina. Ao sul, e parallelamente á Serra de *Maxambomba*, &c., se eleva *Gericinó*, que seria encontrada pela direcção hum pouco mais prolongada da *Serra de Piraquara* extendida de O. á S., affectando a forma curva, debaixo das denominações de *Piraquara*, *Serra de Inhaúma*, da *Tejuca*, do *Engenho Velho*, *Corcovado*, &c., de sorte, que nestas ultimas porções ella torna-se perpendicular a linha de S. a N. Para o lado do recinto estas montanhas alimentão os rios de *Serapuy*, *Paruna*, *e Mirity*, o *Faria*, &c. »

Alem destes montes, que ficão descriptos, existem no interior da Cidade outros muitos, entre os quaes merece especial menção o morro do *Castello*, *Santo Antonio*, *S. Bento*, *e Conceição*.

Todas estas montanhas, são: humas compostas de terreno de primeira formação, formadas de hum *granito* extremamente *micaceo*, pouco compacto, facilmente desagregavel pelo contacto do ar, e pelas chuvas, que banhão a sua superficie, as quaes acarretando em fórma de area as moleculas desagregadas, e indo deposital-as nos valles, e planicies, formão extensas camadas de terrenos soltos: outras, de hum granito menos compacto: algumas, puramente argillosas, compostas de barro vermelho, ou escuro.

Alem da planicie do nosso paiz estar ao nivel do mar, e cercada de montanhas, accresce, que he cheia de lagoas; e tortuosos, e sompolentos rios cortando-a em diversos pontos, vem perder-se na sua bahia. Taes são os rios do *Gonçalo*, *Imbuassú*, *Guaximdiba*, *Macacú*, *Guarahy*, *Aguapimerim*, *Magemerim*, *Magé*, *Iriry*, *Suruhy*, *Inhomerim*, *Pillar*, *Iguassú*, *Serapuy*, *S. João de Mirity*, *Irajá*, *Gomes*, *Tibáo*, *e Faria*. Ella he ainda banhada do lado do Norte, e do Nascente pelas agoas do mar, que a penetrão pelo Saco de S. Diogo, formando huma vasta lagoa conhecida pelo nome de *Mangue da Cidade Nova*. Pelo lado do mar recebe os ventos, que dahi vem saturados de vapores aquosos.

Encontrão-se tambem varzeas muito extensas de terrenos baixos, e alagadiços, cobertos de plantas, e arbustos aquaticos. Além de ficarem estes terrenos inundados pelos rios, e grandes chuvas, elles são ainda alagados pelas agoas salgadas durante a enchente das marés, que fazendo recuar as agoas dos rios, trasbordão, e formão vastos paúes; e depois do seo refluxo, ficão expostos á acção dos raios solares, donde resulta necessariamente a decomposição das materias vegetaes, que jà continha, e animaes, que a maré para alli rejeita, e dest'arte emanação destes principios, que são tidos, e recebidos em suspensão pelo ar athmospherico.

VEGETAÇÃO. A vegetação no Rio de Janeiro tem sido, por assim dizer, pervertida, e isto em detrimento nosso: mudando as circunstancias da athmosphera, esse agente tão necessario á nossa existencia, tem *indubitavelmente* despertado novas influencias nos corpos vivos. Sirva-nos de exemplo a presença das trovoadas, phenomeno outr'ora tão constante neste paiz, e cuja quasi cessação, ou pouco apparecimento, bem demonstrão a verdade, que avançamos. He por experiencias directas, diz Mr. Pouillet, * que se tem provado, que no acto da vegetação se desenvolve electricidade, e que sobre huma superficie em plena vegetação de 100 metros quadrados, se desenvolve em hum dia mais electricidade vitrea, que seria necessaria para carregar a mais forte bateria. Ora está hoje demonstrado, que a materia do trovão he o mesmo fluido electrico: sendo assim, tendo-se mudado a vegetação, claro fica, que huma das origens desse fluido tem diminuido, e por conseguinte os trovões tambem.

A cultura das varzeas, e terrenos baixos, tem sido abandonada, e procurando-se os terrenos altos tem-se derrubado matas; e revolvendo-se continuadamente estes pela lavoura, tem-se exposto maior superficie aos raios solares, os quaes facilitão o transporte da argilla pela agitação athmospherica, o que não tinha lugar, quando esses terrenos estavão cobertos.

Aqui talvez se nos apresente a seguinte objecção — As grandes matas vedão a entrada dos raios solares sobre os terrenos, que ellas cobrem, os tornão assim bastantemente humidos: sendo incontestavelmente a humidade causa de molestias, segue-se, que as grandes matas favorecendo a humidade, são causas de molestias: ellas devem pois ser derrubados. — Nós reponderemos á esta objecção com a proposição seguinte — As grandes matas longe de serem nocivas, são antes hum manancial dos principios, sem os quaes, não podemos viver. He hoje sabido, que o ar he hum composto de oxigeneo, acido carbonico, azoto; e outros principios, ainda que extranhos á sua composição, nelle se encontrão, taes são: electricidade, calorico, vapores aquosos, e corpos estranhos tidos em suspensão; que no acto da inspiração o ar he introdusido nos nossos pulmões, e pela expiração este ar analysado dá em resultado acido carbonico, e agoa em maior quantidade, azoto na mesma proporção, em que entrou, oxigenio duas terças partes, donde se segue, que huma terça foi consumida. Se attendermos a physiologia vegetal, veremos, que por huma operação, que lhes he peculiar, os vegetaes absorvem o acido carbonico, que he por nós expirado, e decompondo-o em oxigenio, e carbono, desprendem aquelle na presença da luz, contrabalançando desta forma o gasto que fazemos.

Alem disto absorvendo estas grandes matas essa humidade, que existe de-

* *Elémens de Physique, tom. 2 partie 2.ª de l'électricité athmosphérique. Cap. 5 pag. 820.*

baixo de si, quando não toda, ao menos em parte, e não havendo grande evaporação por isso mesmo, que os raios solares não tocão no terreno por ellas occupado, não ha por consequencia abundancia de vapores aquosos na athmosphera. Do que temos dito segue-se, que as matas não devem ser derrubadas, pois que alem do oxigenio, que nos fornecem, exhalão pura a agoa absorvida, produsem electricidade, e deixão pela sua falta os terrenos expostos ao Sol, e assim dão occasião a evaporação d'agoa impura, que sobrecarrega a athmosphera, e ao desprendimento de argilla.

ATHMOSPHERA. Sendo o ar hum corpo, que nos cerca por todos os lados, ou em outra lingoagem hum fluido, em que vivemos mergulhados, não he indifferente o seo estado, para que possamos existir nelle. Este fluido, que antigamente reputava-se hum elemento, foi analysado por *Priestley*, *Fourcroi*, e o celebre *Lavoisier*, e reconhecerão, que elle era hum composto de certos principios, como temos dito; porém em *certas*, e *determinadas proporções*. Daqui se vê, que a desproporção, ou variação de hum, ou mais principios, deve-nos indusir a evidente damno. He o que justamente se observa na nossa athmosphera.

A CONSTITUIÇÃO ATHMOSPHERICA he ordinariamente quente, e humida, e no inverno fria, e humida, consequencia necessaria de hum paiz cercado de montanhas, e baixo, onde superabunda a humidade, e falta o giro do ar, d'onde resulta a sua estagnação.

O PESO DO AR ATHMOSPHERICO he marcado no Barometro entre 29 a 30 polegadas, e ás vezes mais, d'onde se infere, que elle he bastantemente pesado.

AS SUAS VICISSITUDES são mui frequentes, e se deixão sentir de hum dia á outro, e mesmo em hum dia. O thermometro de *Farenheit* marca differentes grãos de calor desde 65 até 95.

A QUANTIDADE DE ELECTRICIDADE tambem varia muito, e pelo que dissemos tratando da vegetação vê-se, que ella tem diminuido nestes ultimos tempos. Quanto á sua naturesa podemos dizer em geral, que a nossa athmosphera está a maior parte das vezes negativamente electrisada.

OS VENTOS, que reinão quotidianamente, e os mais ordinarios são o *terral*, e a *viração*; aquelle sopra pela manhaã até as 11 horas pouco mais ou menos, e he substituido por esta. Esta marcha porém he interrompida muitas vezes por outros ventos tanto no verão, como no inverno; daqui muitas irregularidades. O Nordeste costuma preceder ás chuvas, e quando estas cahem, he substituido pelo Sudueste que sopra por todo o tempo, que aquella dura. Estes ventos lavão a Cidade por cima, e pouco penetrão o seo interior: segue-se por tanto a estagnação do ar.

Das variações repetidas porque passa o ar athmospherico depende talvez o não podermos marcar exactamente as *estações*. Não se póde aqui lançar a linha divisoria entre o inverno, primavera estio, e outono: rigorasamente fallando contão-se sómente o inverno, e o estio: o primeiro principia em fins de Março, e o segundo em fins de Septembro: antigamente aquelle era muito moderado, e este muito forte, porém nestes dous ultimos annos, e especialmente o passado, póde-se dizer, guardadas as devidas proporções, que forão contrabalançados.

CASAS. A disposição das casas he mui pouco favoravel; huma grande parte dellas mal construidas, com o pavimento quasi ao nivel da terra, e algumas terreas, são de necessidade humidas, e offerecem entrada ás agoas das chuvas * carecendo

* *Hoje se tem emendado hum pouco este erro; graças ás Posturas da C. Municipal.*

assim da duplicada vantagem de serem saudaveis, e de offerecerem aquella linda, e agradavel vista, que lisonjeie os seos habitantes. He-nos penoso confessar, que a classe indigente, e desvalida he' quem mais soffre as consequencias funestas destes erros. Na Corte, o pobre fatigado por o trabalho, e exposto ás inconstancias d'athmosphera, precisando recuperar as exhaustas forças, busca o repouso em huma casa terrea, e humida: entretanto, que o rico, depois de ter disfructado todos os prazeres, que lhe fornece o seo feliz estado, vem captar o somno em hum alto sobrado, e optimo leito. No Campo, quando aquelle deixando a lavoura, coberto de suòr, e pó, demanda o descanço em huma choupana mal construida, e junto, ou de hum pantano, 'ou em huma profunda baixa, ou á falda de hum empinado monte; este marcha para huma soberba casa edificada em alta colina, furtando-se dest'arte á influencia dos principios deleterios, que não chegando á essa altura, sobre aquelle se precipitão.

RUAS. As ruas com poucas excepções são estreitas, e esta condição faz, que os ventos não girem com liberdade, e que tanto se sinta o rigor do Sol. Segundo a sua direcção humas gosão do terral, outras da viração, algumas porém encontrão os morros de S. Antonio, e Castello, que lhes obstão mais, ou menos esta vantagem, de sorte que muitas vezes passando de huma rua pouco ventillada, para outra em circunstancias oppostas, sentimos alternadas impressões, que bastante nos incommodão, e que muitas vezes são causa de suppressões de transpiração, e resultados funestos vem terminar a scena. Outras tem em si mesmas o fôco de infecção, tal he a da Valla. Algumas se achão situadas junto de Igrejas, e Cemiterios: são tambem mal calçadas, e com pouco declive, o que dá lugar a estagnarem-se as agoas, e ficarem cheias por occasião das chuvas.

IMMUNDICIES. Apezar das *diligencias, e cuidados* dos Fiscaes, ainda existem monturos de substancias em putrefacção em algumas ruas, e praças; algumas praias se achão cobertas de immundicies, que tanto o mar para ahi traz de outros lugares, como são ahi lançadas diariamente; ellas recebem tambem os excrementos, que tirados das casas, e levados em vasos mal tapados, vão impregando o ar de muleculas desegradaveis ao olfato, e prejudiciaes á saude.

PRISÕES. Não podemos nos furtar á magoa, que todos, que tem tratado deste objecto, sentem, quando para elle lanção as suas vistas: a Cadêa, por exemplo, he hum edificio pequeno, construido em huma rua banhada do ar, que lhe vem da Valla, saturado de principios deleterios, junto do morro da Conceição, pouco ventilado: os seos moradores pela mór parte infelizes, (excepto os que estão na sala livre) em grande numero, mal alimentados, pouco asseados, e alguns quasi nús, &c.

Não entramos em maior detalhe como esta casa póde influir, não só para as enfermidades das prisões, como para a viciação do ar que a cérca, porque he evidente. Outras prisões ainda existem fóra da Cidade, que estando edificadas longe, pouca influencia tem.

HOSPITAES. Quando o estrangeiro ouvir, que no Rio de Janeiro ha diversos hospitaes para os pobres, e desvallidos, elle de certo encherá de encomios os seos fundadores; porém se elle dirigir os seos passos ao hosptital da *Misericordia* * não poderá deixar de se arrepender de ter ahi entrado. Hum edificio, apezar de grande, e bastante arejado, com tudo repartido em diversas salas, estas occupadas por immensos leitos com pouca distancia huns dos outros; es-

* *Não fallamos de outros, por serem melhor regulados.*

tes cheios de individuos affectados de differentes molestias; a maior parte mal acciados, e com cobertas muitas vezes... não prosigamos. A hygiene não visitou ainda esta casa.

CEMITERIOS. Se nos dirigimos á parte posterior do edificio acima, descobrimos hum vasto cemiterio entre-cortado de vallas pouco profundas, corpos sepultados á superficie da terra, e esta quasi solta sobre elles. He banhado de hum lado pelos ventos, que vem do mar, e acarretando elles as particulas, que ahi encontrão, vão leval-as ao Hospital, e deixando aos enfermos humas, e recebendo outras em troca, as communicão ao ar exterior, que he impellido sobre a Cidade.

O possimo uso de enterros nas Igrejas, fazendo-se a Casa de Deos hum fôco de exhalações deleterias, faz-nos recordar a época do barbarismo. Covas pouco profundas, mal cobertas, catacumbas em paredes, mediando entre os corpos, e o ar hum fino tijollo, eis o que vemos. Serão acaso poucas as causas, que temos apontado, para que ainda se addiccione esta? Terão obrigação de soffrer os vivos pelos mortos?

Outros fócos de infecção existem na Cidade, entre os quaes merece especial menção o Matadouro, o qual situado em hum dos lados da Cidade fornece principios de corrupção, que são transmittidos pelos ventos á athmosphera, e levados sobre a mesma: principios, que são bem conhecidos pelo seo cheiro das pessoas, que junto delle passão.

AGOAS. As agoas de que usão nesta Cidade, são as da Carioca, Marrecas, e Campo de Santa Anna. A primeira ainda que tenha alguns saes em dissolucção, he em pequena quantidade, e he geralmente boa, a segunda porém, ainda que continuação daquella, já he hum pouco mais turva, e mais sapida, talvez devido isto aos canos, que a condusem; a terceira finalmente apezar dos cuidados, que se lhe tem prestado, he saloba, e bastante turva, mormente em tempo de chuva; contem muita argilla. Grande parte do Povo faz uso desta ultima, principalmente as pessoas, que habitão a Cidade Nova, e seos suburbios.

Alguns por necessidade, outros por negligencia, particularmente os roceiros, usão de agoas de poços, as quaes, com poucas excepções, são salôbas: e só pelo unico facto de serem estagnadas, se tornão nocivas.

ALIMENTOS. Os alimentos entre nós ainda que compostos de carnes, e vegetaes, com tudo elles são usados, ou em demasia por huns, ou damnificados por outros. Na classe pobre vê-se a maior irregularidade, e mesmo pouca escolha nos alimentos; os indigestos, os farinaceos, os irritantes mesmo, fazem a base do seo sustento. Nas roças o inconsiderado uso da farinha, genero, que ha mais á sua disposição, he o principal alimento. O damno, que resulta dessa pouca escolha, falta de parcimonia, e irregularidades, he todos os dias demonstrado por innumeraveis factos.

BEBIDAS ESPIRITUOSAS. Ainda que entre nós, geralmente fallando, as bebidas espirituosas não constituão huma necessidade, como em outras Nações, com tudo o luxo, esse tyranno, que nos tem preso em suas cadeias, e que nos rouba á favor do estrangeiro, tem mascarado essas bebidas com o pomposo, e agradavel nome de *licôres*, e tem feito o seo uso mais geral, de sorte, que rara he a casa, em que se não offerece hum calice de licor ás visitas, habituando-se dessa maneira a se servirem da mesma cousa em essencia com nome trocado. São incalculaveis os males, que resultão daqui, e desgraçadamente tristes exemplos já entre nós apparecem.

Do que temos dito neste artigo podemos tirar as conclusões seguintes:

1.° Que a Cidade do Rio de Janeiro pela posição, e composição do seo sólo, athmosphera humida, e pesada, as vicissitudes desta, sua vegetação, estado de electricidade, seos ventos, e bruscas mudanças, seos edificios, e ruas, está no caso de fornecer materiaes para o apparecimento das febres intermittentes.

2.° Que a falta de hygiene publica agravando as circunstancias peculiares, vem addiccionar-lhe outras, se não maiores, ao menos de igual peso.

3.° Que os habitantes despresando o abysmo, de que se achão cercados, outras, e poderosas causas, promovem por si mesmos contra o seo bem-estar.

Aqui he sem duvida o lugar proprio de resolvermos a questão seguinte, que tem sido ventillada nestes ultimos tempos na Sociedade de Medicina — se todas estas causas já existião de muito tempo no Rio de Janeiro, quaes as circunstancias accidentaes, que tem occorrido para a exasperação das febres do anno de 1828 á esta parte.—

Antes de entrarmos em maiores detalhes diremos, que a proposição avançada encerra hum sentido mui lato, pois que nem todas estas causas tem existido em todos os tempos, nem erão dotadas da mesma intensidade.

Varias opiniões se tem apresentado para explicar o phenomeno, as quaes segundo cremos peccão por exclusivas. Assim huns tem dito, que a grande sêca de oito, ou nove mezes, a mortandade de milhares de carrapatos na época dessa sêca, erão circunstancias mui attendiveis na etiologia dessas febres; que a grande destruição dos vegetaes, que cobrião os pantanos, e a sua queima pelos raios solares, devia ser tomada em consideração, alem de outras causas, que elles não descobrião, mas que devião existir: outros attribuem ao excesso da humidade, como causa mais influente. Alguns querem, que a cessação das trovoadas explique o phenomeno; estes o córte das matas; aquelles huma causa especial, que não se póde por ora bem apreciar.

Nós com quanto reconheçamos, que impossivel nos he preencher o vacuo, que existe ácerca deste ponto na historia desta epidemia; ponto, que tem chamado a attenção de Praticos abalisados, e sobre o qual ainda estão discordes; nos atrevemos com tudo a expender o nosso pensar a tal respeito.

Se lançarmos as nossas vistas por esses pantanos, que cobrem os lugares, que temos apontado, veremos, que o manto vegetal, que as cobria, tem, ou desapparecido, ou existe em pequena quantidade. O mangue da *Cidade Nova*, em outro tempo coberto de arbustos, se acha hoje descortinado: disto resulta maior evaporação dos principios deleterios, que nelle existem, e d'agoa, que sobrecarrega a athmosphera.

Sendo as matas quasi nullas, e tendo-se preferido a cultura do café, tem-se exposto, como já dissemos, maior superficie aos raios solares, e dahi maior humidade.

Tendo feito progressos a lavoura, revolvendo-se maior extensão de terreno, tem-se desprendido maior quantidade de argilla.

Havendo diminuido, como já fizemos vêr, a electrecidade, e em consequencia os trovões; e se a abundancia de electricidade he capaz de neutralisar a acção dos miasmas; no que estamos concordes, pois não vemos razão, para que ella não influa sobre estes, assim como influe sobre todos os outros corpos; segue-se, que maior energia tem elles ganhado debaixo da influencia desse agente

A incuria, que tem reinado de 1824 a esta parte, ácerca da hygiene pu-

blica, tem feito conservarem-se immundicies nas ruas, praças, e praias, donde dimanão principios deleterios.

Recapitulando o que temos dito, teremos em ultimo resultado, que o *desentulhamento dos pantanos, o corte das matas, os progressos da lavoura, a escassez de electricidade, e a hygiene publica*, são as causas, que reconhecemos capazes de explicar o incremento, e exasperação das febres. Devemos fazer notar, que a associação das outras, que já existião (as acima mencionadas) tem indubitavelmente cooperado para sua maior energia.

MIASMAS.

TREZ são as questões, que temos de ventilar neste artigo; o justo valor de cada huma dellas, e o seo conhecimento nada menos importa, que o adiantamento da Sciencia, e o bem da humanidade afflicta: taes são, 1.° a existencia de miasmas: 2.° a sua natureza: 3.° em fim a sua acção sobre a economia humana.

Antes porem de entrarmos em detalhes sobre cada huma dellas, devemos fazer conhecer a accepção, em que se tem tomado a palavra *miasma*, a synonimidade entre este, e outras como sejão *effluvios, emanações, e exhalações*.

Lancisi foi o primeiro, que empregou a palavra *effluvios* para designar as particulas, que emanão dos lugares cobertos d'agoas estagnadas. A palavra *emanações* lhe vaga, era mister para precisal-a dar-lhe o opitcto de *paludosas*. A denominação *exhalações* tem sido empregada para disignar os fluidos gazosos, e os corpos imponderaveis em circulação na athmosphera, particulas aquosas, mineraes, metalicas, vegetaes, animaes, &c. Chamarão *miasmas* as particulas, que exhala o corpo do homem affectado de molestias. Nós porem empregaremos a palavra *miasmas* para disignar certos *principios deleterios mui subtis, provindos da putrefacção de materias animaes, e vegetaes, já em monturos, já em cemiterios, latrinas, agoas estagnadas*, &c.

EXISTENCIA DOS MIASMAS. A existencia dos miasmas tem sido contestada por huns, e negada por outros. Alguns Medicos não podendo isolar, e estudar as emanações paludosas disserão « as emanações não existem: se ellas existissem, terião hum effeito especifico, e uniforme, produsirião huma molestia particular constantemente a mesma, e não se lhes atribuiria hum tropel de affecções morbidas de natureza muito diversa. » Esta objecção carece da exactidão, que se quer fazer ter. Huma mesma causa tendo por modificadores a localidade, estação, habitos, idiosincrasias, e temperamentos diversos dos individuos, póde dar resultados muito diversos. Sirvão-nos de exemplo as vicissitudes, e mudanças da athmosphera. Diversos individuos se achão expostos a estas causas, hum he atacado de huma pleurisia, outro de pneumonia, est'outro de huma gastro-enterite, este de huma angina, aquelle de hum catarro, e assim differentemente.

AS EMANAÇÕES PALUDOSAS, ou para melhor dizer os *miasmas* existem: o estado actual das Sciencias Physicas está bastante adiantado, para que não duvi-

demos hum momento. Milhares de factos incontestaveis, e incontestados, que cahem debaixo das vistas dos mesmos incredulos, assim o comprovão.

He de observação constante, que em todas as partes onde existem *pantanos*, molestias com os mesmos caracteres apparecem.

Debaixo de sua influencia originão-se, marchão, e desapparecem febres endemicas, e isto acontece justamente, quando o desprendimento das emanações tem lugar em presença de huma grande insolação precedida de copiosas chuvas. Que falle por nós *Macacú*, e seo termo, e diga, quaes as consequencias da grande séca de 1828 a 1829, e grandes chuvas, que lhe succederão. Triste exemplo para os seos habitantes!

Immensas relações existem entre as epidemias, e o desenvolvimento das emanações paludosas. Vê-se a molestia apparecer, com a estagnação das agoas, augmentar, quando circumstancias favoraveis ás emanações augmentão, diminuir, quando abaixa a temperatura, e cessar totalmente, quando se desseção os pantanos, ou se dão esgoto ás suas agoas. Para isso temos o exemplo no desentupimento de hum lugar, que vedava o esgoto de huma lagoa na Villa de Macahé, que fez desapparecer as febres, que ahi reinavão. Estas epidemias seguem adirecção dos ventos, e a mór parte dos enfermos existem onde se achão este fócos de infecção. Hum viajante passa junto de hum pantano, alguns dias decorrem, e elle he atacado de huma febre intermittente; alguns individuos se postão em hum lugar visinho a hum pantano, sobrevem hum vento na direcção desse lugar, e elles se vêm surprendidos pela febre. Hum navio ancóra defronte de huma cósta, em que existem pantanos, a sua tripulação he acommettida de febre. Hum outro fundêa perto de terra trazendo a seo bordo individuos affectados de huma ophtalmia, por exemplo, huma epidemia se declara em terra; deixa o seo posto, tudo cessa, a epidemia desapparece.

Até aqui julgamos, que temos provado sufficientemente, que existem miasmas. A sua presença he demonstrada tanto na athmosphera, como nas agoas estagnadas, o que comprovaremos melhor tratando da sua naturesa.

NATURESA. Se os Medicos, Physicos, e Chimicos tem suscitado grandes duvidas, e fortes debates sobre a existencia dos miasmas, elles desesperão, quando querem operar sobre elles para conhecer a sua naturesa. Varios resultados tem cada hum delles obtido. Isto ainda he huma prova do quanto a Naturesa se furta aos nossos meios de indagação, quando queremos prescrutar os seos arcanos. *Varrou* vio nas emanações paludosas myriades de insectos mui pequenos, que introdusidos nos pulmões no acto da inspiração occasionão as molestias. Esta opinião foi abraçada por *Columelle, Palladio, Vitruvio, Kircher, e Lange*: o celebre *Linnêo* parecia inclinado a adoptal-a. Os successores de *Paracelso* crerão, que nas emanações paludosas havião vapores sulfurosos, e salinos. *Ramazzini* pensou, que estas moleculas coagulavão o sangue. Tanto elle conhecia, que o sangue soffria nesta especie de affecção. *Frederico Hoffman* pretendia, que as emanações paludosas augmentavão a densidade do ar, destruião a sua energia, assim como a sua elasticidade, e o tornava improprio á hematose. *Alexandre Volta* encaminhou-se ao Lago Maior, e com hum bastão agitou a superficie do liquido; observou immediatamente o apparecimento de bolhas formadas de hum gaz, que elle colheo em hum instrumento proprio: este gaz queimava com lentidão, e a sua chamma era de huma bella côr azul. *Volta* continuou as suas experiencias, e vio, que os terrenos paludosos, que desprendião o gaz em maior quantidade, se compunhão de partes de plantas em putrefacção misturadas com huma terra viscosa,

e leve. Fez ainda outra experiencia: introdusio huma vara em hum lugar coberto de plantas em putrefacção, tirou-a de repente, e chegando-a á huma luz vio apparecer huma chamma azul. Este gaz tomou o nome de *ar inflammavel, ou ar nativo* dos pantanos. O seo estudo fez conhecer, que não era o hydrogenio puro. *Fourcroy* conhecco, que o gaz, que se desprende do carvão fossil humedecido, ou exposto ao ar, e dos vegetaes apodrecidos no fundo dos pantanos, continha diversas substancias em dissolução, e offerecia variedades em suas propriedades segundo o numero, e proporção destas substancias. Seguirão-se ás experiencias de *Volta* outras não menos curiosas.

« Quando se agita, diz *Monfalcon*, a agoa de hum pantano: muitas bolhas se desprendem: ellas são formadas por hum gaz composto d'acido carbonico, azoto, hydrogenio carboretado, e ás vezes d'oxigenio; o phosphoro queimado brandamente nesta mistura absorve o oxigenio, a potassa liquida rouba o acido carbonico, e não fica mais, que huma mistura de hydrogenio carboretado, e azoto. Eis a composição do gaz hydrogenio carboretado fazendo-o queimar com 2, 5 vezes seo volume d'oxigenio no endiometro a mercurio: quando se trata o residuo gazoso como aquelle, que se obtem do hydrogenio percarboretado 1.° pela potassa, que absorve o acido carbonico, 2.° pelo phosphoro, que absorve o oxigenio, tem-se o volume de azoto, que estava misturado com o gaz inflammavel; tendo-se em conta ao depois o volume d'acido carbonico producto do oxigenio, que desappareceo para formar agoa, e o volume do gaz queimado, chega-se ao resultado seguinte: hum volume de hydrogenio carboretado dos pantanos absorve dous volumes d'oxigenio, produz-se hum volume d'acido carbonico, e huma quantidade d'agoa, que he representado por dous volumes de hydrogenio, donde se segue, que elle he formado de hum volume de carbono, e de dous de hydrogenio condensados em hum só; sua densidade deve ser de 0,5596.

Elle não forma composto liquido, quando se põe em contacto com o chloro á temperatura ordinaria. O gaz hydrogenio, que se encontra nas agoas dos pantanos não he saturado de carbono, e he misturado com quatorze, ou quinze centezimos d'azoto * MM. *Thenard*, e *Dupuytren* reconhecerão, que o gaz gydrogenio carboretado, que se desprende dos pantanos, deixava n'agoa a travez da qual se o fazia passar, huma materia particular mui putrescivel, o que não acontece quando se faz passar o hydrogenio carboretado extrahido pelos processos ordinarios. O gaz inflammavel das minas de carvão de terra he analogo ao gaz hydrogenio carboretado dos pantanos: o gaz das minas he misturado quasi sempre com huma certa quantidade d'azoto, ou d'acido carbonico. »

Tem-se tambem demonstrado a existencia do hydrogenio perphosphoretado nas agoas dos pantanos.

Mr. *Baumes* créo em 1788, que a athmosphera dos lugares pantanosos era composta de hydrogenio, azoto, acido carbonico, e gaz ammoniacal producto especial da decomposição putrida das materias organisadas. Segundo elle a athmosphera dos paizes pantanosos contem huma humidade extraordinaria, hum cheiro fetido, emfim substancias invisiveis susceptiveis de se inflammarem espontaneamente.

Julio Cesar Gattoni suspeitando, que o ar athmospherico, que circunda as agoas estagnadas devia conter algum principio estranho alem dos peculiares, levou ahi as suas experiencias. Elle tomou o ar do forte de Fuentes, que fica á em-

* *Orfila, Elemens de Chimie appliqué a la medecine, et aux arts*, 1819, tome 1.er in 8.° page 245.

bocadura de Valtelina, paiz o mais insalubre, em que não se poderia pernoitar sem ser assaltado de febre, e o comparou com o do alto cimo do monte Legnone sempre coberto de neve, cuja elevação acima do nivel do mar he de mil quatrocentos e quarenta toezas. O endiomentro manejado com a mais escrupulosa exactidão mostrou, que o ar colhido no forte era mais salubre, que o de Legnone. Reiteradas vezes fez-se a mesma experiencia mudando-se de tempo, e estação: o mesmo resultado tiverão os seos trabalhos. Diversas outras analyses forão feitas no ar colhido em onze lugares differentes, lugares estes todos paludozos: tomou-se por termo de comparação o ar dos altos de montanhas cobertas de vegetaes: o mesmo grão de salubridade foi encontrado entre hum, e outro.

Moscati, querendo por si mesmo verificar as experiencias, que então se havião feito, levou os seos instrumentos á hum arrozal: ahi suspendeo a trez pés acima do sólo globos de vidro cheios de gêlo: tornando no dia seguinte, achou as suas paredes cobertas de vapores, que se tinhão vindo ahi condensar. Recebendo-os em hum vaso vio, poucos dias depois, huma materia floconosa, que nadava no liquido. * Não se contentou com estes trabalhos. Nas enfermarias do Hotel-Dieu de Millão, elle poz entre as camas dos doentes os mesmos globos cheios de gêlo: o mesmo vapor condensado, e o mesmo resultado se operou.

Mr. *Brocchi* em Roma, fez a analyse dos vapores condensados que colheo nos lugares os mais insalubres: as suas indagações fizerão-lhe conhecer flócos albuminosos no liquido.

Hum outro observador attribuio ás emanações paludosas huma naturesa viscosa. Elle vio, que estas se condensando exhalavão vapores, em que reconhecco huma viscosidade sensivel. Quando se alimpão os canaes de Venesa, os vazos d'ouro, e prata, são cobertos de vapores infectos, se se não tem o cuidado de subtrahil-os á sua acção.

Mr. *Rigaud de l'Isle* ajudado por *Vauquelin* operou sobre as emanações paludosas, e os seos resultados chamarão a attenção de M M. *Julia*, *Herpin*, e outros muitos. Este grande observador por hum processo particular, colheo os vapores paludosos, e dando os a *Vauquelin* para analysar, este achou, que o liquido resultado desses vapores era claro, incoloro; percebem-se ligeiros flócos, quando se o agita; seo cheiro fracamente sulfuroso. Os nitratos de prata, mercurio, e chumbo provão a presença de hum muriato, e hum alcali: seo residuo he amarellado; sabor salgado: fica denegrido elevando-se a temperatura: faz huma ligeira effervescencia com os acidos, e precipita em amarello o nitrato de prata. Vê-se neste liquido huma materia animal em forma de flócos; ammoniaco, muriato de sóda, e provavelmente carbonato de sóda.

M. *Julia* fez mais de sessenta analyses do ar dos pantanos, esgostos, latrinas, e cemiterios. Elle colheo pelo processo de M. *Rigaud* o orvalho desses lugares, e pelo calorico fez desprender deste hum gaz, que deo para cem partes: acido carbonico 2,17, gaz oxigenio 30,05, azoto 67,55. Reactivos proprios mostrarão, que nesta agoa não existia em estado livre substancia alguma alcalina: que ella continha sulfatos, hydrochloratos, e cal. Para se convencer melhor da má composição do ar retido nesses lugares, M. *Julia* introdusio carnes em vazos contendo ar puro, e em outros ar colhido em latrinas, e esgostos, e observou, que os progressos da putrefacção marchavão com mais rapidez nos vazos, que continhão ar mephitico.

* *Era huma especie de substancia mucosa, que dava hum cheiro cadaverico.*

Não satisfeitos ainda os Chimicos com os resultados obtidos para se conhecer a naturesa desse *quid*, que se faz mais conhecer pelos seos terriveis estragos, do que pela sua vista, M. *Boussingault* tentou novas experiencias. Achando-se em 1819 no departamento de *l'Ain* notou, que o acido sulfurico posto na visinhança de hum charco, no qual se curtia linho canhamo, se denegria muito depressa, no mesmo tempo, que longe deste centro de putrefacção, pelo contrario se denegria muito lentamente. Tempos depois achando-se n'America em lugares muito insalubres, tornou ás mesmas experiencias nos arredores de Valencia em companhia de M. *Rivero*, e vio o acido sulfurico concentrado ficar em doze horas com huma côr negra muito pronunciada; porém logo depois renunciou a este meio por ter percebido, que os insectos numerosos, que enchem o ar dos tropicos, contribuião talvez mais, do que outra qualquer cousa para denegrir o acido vindo nelle carbonisar-se. Em 1829 achando-se em Carthago, no Cauca, lugar onde frequentemente se padece por causa dos miasmas, que o vento para ahi traz das partes superiores do valle, tornou a começar á custa de novos exforços, as suas experiencias modificando o processo de que usara.

Pouco depois de se pôr o Sol, elle poz dous vidros de relogio em huma meza collocada no meio de hum prado pantanoso. Em hum dos vidros M. *Boussingault* vertia agoa destillada quente, a fim de lhe molhar a superficie, e de communicar-lhe temperatura superior á do ar. O vidro frio, abaixando de temperatura por effeito da irradiação nocturna não tardava em cobrir-se de abundante orvalho. O vidro quente não podia evidentemente condensar o orvalho. Ajuntando-se em cada vidro huma gota d'acido sulfurico destillado, e evaporando até sêcar ao calôr de huma alampada, via-se sempre vestigios de certa materia carbonosa adherente ao vidro, em que se havia depositado o orvalho, ao mesmo tempo, que o vidro, que o não tinha recebido, ficava perfeitamente limpo, depois da volatilisação do acido. Este processo tinha a vantagem de levar pouco tempo, e se acaso acontecia cahir hum mosquito na agoa dos vidros, era facil tiral-o antes, que o acido começasse a obrar. Elle operou em dous vazos, e em differentes temperaturas para responder ás objecções, trazendo-se as materias organicas, e a poeira, que nada pelo ar; porém o ter ficado limpo o outro vaso, que não tinha recebido o orvalho, responde á estas objecções. Bem caro pagou Mr. *Boussingault* ahi as suas indagações; elle foi presa dos miasmas, cuja presença procurava verificar: foi acommettido da febre.

Mr. *Boussingault* por novas experiencias feitas já na Vega da Supia, já em Paris, tem chegado a concluir contra a opinião de M. de *Saussure* (o qual tem verificado no ar a presença de hum gaz combustivel tendo por base o carbono) que o ar contem quantidade mui diminuta de hum principio hydrogenado; e diz, que lhe parece natural o admittir pela combinação destes dous resultados, que a athmosphera contem *provavelmente* huma pequena proporção de hydrogenio carboretado.

O Sr. Dr. Paula Candido em 1835 encarregado pela Camera Municipal de tratar as febres, que nesse tempo devastavão cinco freguezias adjacentes á margem occidental da bahia do Rio de Janeiro, dedicou-se á observações profundas, e analyses das agoas dos rios, pantanos, e poços, as quaes passamos a enumerar em resumo.

Elle analysou * as agoas, que nascem das serras, e ahi mesmo apanhadas, e achou que:

* *Veja-se o Diario de Saude n.* 14.

1.° São todas cristalinas, sem côr; contém em suspensão huma argilla extremamente tenue, que as não turva, e certos filamentos, que parecem despojos organicos, differentes em fórma; esta argilla, estes corpusculos se conservão em suspensão alem de trez dias de quietação.

2.° Sem resaibo algum de materia extranha, ellas são de hum sabor fresco, e agradavel.

3.° Todas contém pequena quantidade de hydrochlorato de sóda; algumas, como a da Carióca Cachoeira (Gericinó) &c. pequenos vestigios de saes calcarios.

Notou as alterações, que estas mesmas agoas soffrem, depois que se vêm adormecer na planicie, e analysando-as achou, que ellas partilhavão a sorte das, que fornecem os brejos, pantanos, e póços artificiaes. Assim ellas erão:

1.° De hum aspecto turvo, humas trigueiras, outras leitosas, todas apresentavão em abundancia argilla, e corpusculos supracitados. *

2.° O sabor he crasso, grosseiro, e morno; algumas sabem a lodo.

3.° Os ligeiros precipitados pelo oxalato d'amonia, e nitrato de prata, que denunciavão ali a presença dos saes calcareos, e hydrochloratos, aqui desapparecem completamente. Porém os hydrochloratos elle contesta existir, e se a sua presença não he sentida, he porque pondo-se o reagente apparece immediatamente huma coloração rubra, outras vezes arroxada, e em algumas agoas mesmo côr de sangue, que impede a visibilidade da nuvem lactea, mediante a qual o nitrato de prata annuncia a presença dos hydrochloratos.

Huma questão se tem suscitado respeito á *argilla*, que não podemos passar em silencio. Tem-se pretendido, que a *argilla* não produz as febres, mas sim, que favorecendo a estagnação das agoas deve ser considerada como huma com-causa.

Se examinarmos huma outra molestia conhecida vulgarmente debaixo do nome de *opilação*, cujas causas offerecem hum grande ponto de analogia com as das febres intermittentes, veremos, que a mór parte das vezes ella tem apparecido em consequencia de terem os individuos, que a soffrem, ou bebido agoas de póços, e barrentas, ou respirado ar sobrecarregado destas particulas; os oleiros por exemplo: ou ingirido no estomago terra, ou barro. Esse depravado appetite se observa com especialidade nas roças, e entre os pretos da Costa d'Africa. Outra questão ainda existe, e he, se esse appetite he consequencia da molestia, ou causa della. Factos se apresentão pró, e contra. Porém, se nós passarmos em revista todos elles, veremos, que o numero daquelles, em que esse appetite se tem declarado muito tempo antes de apparecerem os symptomas proprios desta enfermidade, he muito maior do que o daquelles, em que esse desejo lhe tem succedido. Accresce, que muitos individuos affectados dessa enfermidade por huma outra causa não apresentão esse desejo.

Outros factos colhidos em diversos pontos do nosso páiz comprovão, que essas agoas argillosas, que em huns produzem a opilação, e em outros occasionão febres intermittentes: o que bem demonstra a sua acção deleteria.

Do que temos dito neste artigo conclue-se, que se tem reconhecido tanto nas agoas, como no ar, a presença de *certos gazes, principios vegetaes, e animaes, e argilla*; corpos estes, que justamente merecem o nome de principios deleterios pela sua acção nociva sobre a economia humana.

Tendo nós fallado dos miasmas, deveriamos desenvolver a theoria da pro-

* *Despojos organicos vegetaes, e animaes.*

ducção das febres, por meio delles, o como são produsidos, a sua introducção, e acção na economia humana; como tenhamos porém de nos referir á anathomia pathologica, e a outros pontos, que devem ser tratados em primeiro lugar, nos a reservaremos para a desenvolver melhor depois, que tivermos mostrado as diversas opiniões sobre a naturesa e séde da molestia.

SYMPTOMATOLOGIA.

AS febres intermittentes se apresentão debaixo de hum certo grupo de symptomas, os quaes podemos dividir em percursores, e proprios: os percursores são quasi os mesmos, que costumão preceder á qualquer outra molestia aguda; assim o individuo, que vai ser atacado das febres, sente quebramento de forças, dôres nas articulações, e cançaço; bocéja, espreguiça se, sente hum aperto sobre seo corpo como se o comprimissem por todos os lados. Succedem immediatamente os symptomas proprios: apparece hum frio, que accommette successivamente os pés, as mãos, as regiões lombares, até que se declara por todo o corpo: a pélle torna-se então fria, pallida, ou amarellada, e algumas vezes coberta de manchas arroxadas, e com especialidade as unhas; os bulbos dos cabellos tornão-se salientes, tomando o aspecto de *pélle de gallinha*; este frio he mais, ou menos intenso, a attitude do doente he encolhida, elle procura reunir seos membros, as coxas são dobradas sobre o tronco, as pernas sobre as coxas, os braços crusados sobre o peito, e a cabeça voltada sobre este; as vezes o frio he tal, que produz tremores, então os membros são agitados, as maxillas batem huma sobre outra, e os dentes rangem pelo seo continuo roçamento; apparece cephalalgia pouco intensa, a respiração se difficulta; a voz torna-se tremula, e como aos saltos; o doente sente dôr sobre o estomago, ás vezes nauseas, e mesmo vomitos; a boca he sêca; o pulso pequeno, e concentrado; urina clara e abundante. Aqui se termina o 1.º estado, e principia o segundo. O doente depois de ter suportado o frio parece, que vai para hum melhor estado; elle sente vir pouco a pouco hum calôr, que o consola, deixa a attitude, que até ali conservava, estende-se ao longo no seo leito; mas bem depressa se convence do contrario; elle sente, que este calôr vai-se augmentando; já se torna insuportavel; o doente já não póde guardar huma posição, volta-se a miudo, e para todos os lados, a cephalalgia torna-se muito intensa, a boca mais séca, a séde muito mais forte, a respiração torna-se facil, e grande, a urina colorada, e a mór das vezes de vermelho; o pulso se desenvolve, e augmenta de frequencia; a pélle se cobre de huma côr rosacea. A estes phenomenos succedem outros, que constituem hum outro estado: declara-se hum suôr mais, ou menos abundante, que principia pela cabeça, desce ao pescoço, passa ao tronco, dahi aos membros, e em fim torna-se geral: he então, que hum alivio

notavel se faz perceber, o doente parece sentir-se são, e como por encanto, ficando-lhe somente huma prostração de forças.

Do que temos dito vê-se, que todos estes symptomas se apresentão differentemente debaixo de trez estados: taes são o de *frio, calôr, e suôr.* A reunião destes trez estados constituem propriamente o que se chama

ACCESSO. Estes estados, e accessos nada apresentão de fixo em sua duração; assim muitas vezes o do frio he maior, que o do calôr, e vice-versa: os accessos durão por espaço de duas, trez, quatro, oito, doze, dezaseis, e mais horas; ordinariamente porém não excedem de 18 á 24: humas vezes estes accessos tem lugar todos os dias, e então as febres tomão o nome de *quotidianas*; outras com o intervallo de hum dia, então o de *terçãas*; outras com o de dous, e então o de *quartãas*; outras porém, o que he mais raro, reapparecem todos os cinco, seis, oito, nove, e mais dias, e então chamão-se *quintanas, sextanas, octonas, e nonanas*, e assim por diante, segundo a duração dos seos intervallos: em fim algumas vezes elles se apresentão em epocas mais aproximadas, e com typos intermediarios aos precedentes correspondendo-se em dias certos, com, ou sem a mesma duração, e intensidade, e então tomão as febres a denominação de *dobles, e duplas terçãas, dobles, e duplas quartãas, triplas quartãas*, &c.

Este intervallo, que separa hum accesso de outro, tem sido denominado *Apirexia*: esta algumas vezes he de longa duração, como temos dito, porém outras ella apenas declara-se apparece outro accesso, e então toma a febre o nome de *subintrante*; outras vezes ainda esta *apirexia* não apparece, os symptomas vão diminuindo de intensidade, e outro accesso se declara, tomando assim a febre o typo de *remittente*.

MARCHA. As febres intermittentes algumas vezes marchão debaixo da ordem, em que temos descripto até a sua terminação, o que tem feito dar-se-lhes o nome de *Benignas*: outras porém, ou tendo ellas assim marchado, ou mesmo desde o seo principio, os symptomas não só augmentão de intensidade, como tambem outros se declarão, o que nos faz conhecer, que alem das febres intermittentes outras *complicações* existem: a estas se tem dado a denominação de *Perniciosas*. Assim em alguns, o que he mais ordinario, symptomas de affecção de cerebro apparecem, com mais intensidade em huns, que em outros: então a perda de sentimento, o movimento, alteração profunda dos traços physionomicos, prostração consideravel de forças, grande concentração do pulso, irregularidade, e intermittencia nos batimentos do coração, dejecções involuntarias de materias fecaes, e urinas, são os symptomas mais predominantes em huns: em outros porém he só huma cephalalgia extremamente violenta, que arranca gritos ao doente: em outros he o delirio, que apparece. Outros porém são atacados de huma pneumonia, este de huma pleuresia, aquelle de huma cardialgia, hum outro de reumatismo, hum de congestão de figado, outro de baço, &c. &c.; o que tem dado lugar á divisão das *perniciosas* em *cephalicas, gastricas, pneumonicas, pleuriticas* &c., segundo o orgão, ou orgãos affectados.

As febres intermittentes no Rio de Janeiro segundo as observações de muitos Praticos não offerecem essa regularidade, tanto nos seos estados, como na sua marcha, que se observa na Europa. Assim raras são as febres, a que se deva dar o nome de *benignas*, pois a complicação de hum orgão quasi sempre apparece, o que torna muitas vezes o seo diagnostico difficil, não só porque os symptomas d'affecção do orgão complicado obscurecem os proprios, como tambem acontece, que estes são tão pouco energicos, que o doente não os perce-

he, e por consequencia não informa o Pratico da sua presença. Nestes ultimos tempos tem-se notado, que as perniciosas são em muito maior numero, que ou tr'ora, e com especialidade dentro da Cidade: que as affecções de figado e baço as complicão muitas vezes; e que as pneumonias, e pleurisias tem apparecido em grande numero; phenomeno este, que bem se póde explicar pelas mudanças bruscas porque tem passado a athmosphera.

Outras irregularidades ainda se notão como fizemos vêr na divisão de *sesões*, e *maleitas*. Em huns falta o estado do frio, em outros o suôr, e em outros aquelle he mui fraco, e do calôr mui forte: algumas febres são acompanhadas de symptomas tão pouco intensos, os seos estados de tão pouca duração, que justamente são denominadas *ephemeras*, as quaes tem ultimamente apparecido na Cidade; variedades estas, de que deve o Pratico estar ao facto para se não enganar.

TERMINAÇÃO. As febres intermittentes terminão, geralmente fallando, por trez maneiras: por sua completa cura, por outras molestias, e pela morte.

No nosso Paiz a terminação pela sua completa cura, ainda que conte alguns factos, com tudo, como, segundo dissemos, raras são as não complicadas, precisa de certas circunstancias, para que ella se dê. He de observação, que todo o individuo, que soffre as febres, fica perfeitamente bom, se huma até duas vezes as tem; se porém he atacado por maior numero de vezes, contrahe enfartes de visceras abdominaes: accresce, que se essas complicações são de pouco pezo, ellas se dissipão, e a cura he certa; se ao contrario, o resultado he triste. A terminação por outras molestias he mui frequente entre nós, como se collige do que temos dito.

Os enfartes de figado, e baço, * e glandulas mesentericas apparecem; as hydropesias, e a opilação não são raras: tambem costumão terminar por erupções cutaneas, taes como a sarna, a urticaria, e as bexigas. Destas ultimas tivemos no Hospital da Misericordia na Enfermaria á cargo do nosso Lente o Sr. Dr. Valladão, dous exemplos.

Estas erupções servem a mór parte das vezes de terminação feliz; como aconteceo nos dous casos apontados, em que tendo apparecido as bexigas, cessou a febre, e terminadas felizmente aquellas, os individuos sahirão perfeitamente curados.

A terminação pela morte he relativa à qualidade, e intensidade das complicações: assim vemos, que succumbe hum febricitante atacado de lesões cerebraes, ou outras visceras importantes á vida, &c. &c. Do que deixamos dito já se vê, que o prognostico deve ser tanto mais favoravel, quanto a febre for menos intensa, menores complicações se apresentarem, e lesões de orgãos mais, ou menos importantes tiverem lugar.

* *Vulgarmente* obstrucções, encalhes.

ANATHOMIA PATHOLOGICA.

ESTA parte da Medicina, que tantos serviços tem prestado a pról da Sciencia, e sem a qual hum passo certo não se poderia dar no vasto campo medico, tem feito rapidos progressos nestes ultimos tempos. Milhares de opiniões, parto de profundos genios, tem decahido debaixo da evidencia de hum simples escalpello: e se para o conhecimento de outras enfermidades ella ha sido de muito proveito, não o he menos para o das febres intermittentes. He por sua intervenção, que novas, e brilhantes theorias, se tem apresentado para explicar os pontos em controversia sobre esta enfermidade: he com suas luzes em fim, que a Medicina phisiologica appareceo em campo, e *Broussais* se apresentou ufano.

Se a França, essa que nos tem servido de Mestra, e incentivo do desejo de saber, e amor da Sciencia, conta em seo seio abalisados Praticos, e bem colhidas observações; a Corte do Imperio Brasiliense em tão curto espaço de tempo já vê apparecerem tambem no seo recinto verdadeiros Praticos, os quaes tendo lido, e meditado sobre os Authores Francezes, tem com tudo, por amor patrio, tão natural ao homem, estudado por si mesmos, e indagado, a seo exemplo, a Natureza; e tem tambem sabido fazer fallar os mortos.

A anathomia pathologica, outr'ora tão pouco estudada entre nós, tem ultimamente tido voga, e se não fosse, com pezar o dizemos, o amor mal entendido pelos mortos, ou certa aversão a este genero de indagação, que ainda se encontra na maior parte das familias, ella teria de certo feito maiores progressos: com tudo os nossos Praticos já vencendo estas difficuldades, já procurando occasião opportuna, se tem entregado ao seo estudo, e grande numero de Observações já tem sido colhidas.* Oxalà, que todos de mãos dadas não se furtassem a fornecer aos Praticos os dados, que lhes são precisos para o estudo das molestias, e que antes de entregar á terra os tristes despojos de hum ser, que lhes era tão caro, em quanto vivo, deixassem ser interrogado, depois de morto!

Não nos sendo possivel pelo nosso estado, e nem mesmo permittido apresentar Observações nossas, nós transcreveremos algumas, das quaes as quatro primeiras devemos á amisade, que gratuitamente nos consagra o Sr. Doutor Francisco de Paula Candido, e as outras forão colhidas na Enfermaria de clinica do nosso Lente o Sr. Doutor Manoel do Valladão Pimentel.

OBSERVAÇÃO I.

Febres intermittentes inveteradas seguidas de pequena hypertrophia do ventriculo esquerdo, dilatação enorme da auricula direita — derramamento soroso na cavidade do pericardio, nas das pleuras, com espessura destas na sua parte inferior — gastro-hepatite, figado alterado em sua côr e consistencia, seo lobo esquerdo abortado — producções anormaes nos rins.

F. idade 40 annos, bem constituido, natural de Portugal, ha mais de 12

annos no Brasil, morador na Praia Pequena (legoa e meia distante da Cidade,) feitor de barcos, solteiro, (disse elle), tendo soffrido sesões, á 5 annos, cujos symptomas mais notaveis, diz, ter sido o fastio, cephalalgia, e hum cançaço, não tendo sido sangrado: destas febres lhe ficou o cançaço habitual, com tosse sem expectoração, o que muito se augmentou á 2 mezes, accrescendo de novo a cephalalgia, e grande sêde; entrou para o hospital (1.ª enfermaria) a 2 de Janeiro de 1855, e apresenta á

5—Lingoa coberta de saburra amarella-esbranquiçada, sêde intensa, —halito putrido nauseabundo—evacuações *diarrheicas*, hypochondrio direito, epigastrio, e mesmo todo o abdomen sensiveis a pressão—o figado, e baço parecem augmentados em volume, o que mais se deprende da sensibilidade ahi accusada, pois que a contracção dos musculos abdominaes, e a infiltracção cutanea já bem desenvolvida, impedem *sentir* os dois orgãos—urinas *claras, e cristallinas.*

Som claro na parte superior do thorax, parecendo com tudo menos claro á esquerda—respiração mais clara á direita, que á esquerda superiormente—som obscuro, tanto lateral, como anteriormente na base do peito: nada de *ralto* nos pulmões, só a respiração he *sibilante* no momento, e logar em que o ar atravessa a trachêa na visinhança da crossa—pulsações do coração, ouvindo-se em grande extensão do lado esquerdo, onde ellas são sonoras, pelo contrario obscuras no direito, e hum pouco *murmurantes* na crossa—tosse sêca acompanhada de *sibilação*, (guincho)—coceira no peito exteriormente—côr amarella-icterica hum pouco esverdeada.

Infiltração sorosa no tecido cellular, tornando relusente a pelle dos membros inferiores, partes genitaes, ventre, peito, membros superiores, todo o rosto; anazarca em fim.

Decubitus dorsal, provocando tosse; coceira por todo corpo maior, ou menor; *escamação* da ponta do nariz—dôres de cabeça—accessos de febres intermittentes sem frios; erraticos. Prescripção—sangria de 4 onças—12 sanguesugas ao anus, vesicatorio ao hypochondrio direito—cosimento de *fragaria vesga* 2 libras, nitro 6 gr., xarope de casca de laranja, quanto baste.

4.—Melhor estado—continue tudo, excepto as emissões sanguineas.

9.—Tudo se conserva estacionario até o dia 9, quando o doente se queixa do prurido insupportavel nos logares já indicados—ajunte-se á medicação limonada de caju.

28—Tudo se conserva estacionario, só a infiltração progride inexoravel, a respiração, enfraquecida na parte superior do pulmão esquerdo, parece clarear mais, porém sempre menos desenvolvida, que na parte direita correspondente.

29.—A auscultação mostra pulsações do coração turbulentas—confusas, ás vezes huma interrompida, ou perturbada—ellas são acompanhadas de hum sussurro murmurante na região da crossa; ahi se houve nas grandes expirações hum som particular sibilante, já indicado—as pulsações são vastas—som obscuro na base do peito, modificação da respiração *ut supra.*

2 de Fevereiro.—Não havendo mudança alguma em seo estado, tendo soffrido suspensão de evacuações alvinas, administrou-se-lhe hontem huma ouça de sulfato de magnesia, com o que sentio algum alivio, tendo trez evacuações.

6.—Sem novidade até então: se queixa de calôr na cabeça, anciedade, e cançaço extremos—progressos da anazarca. Continuação do sal, &c. (o ventre conserva-se remisso).

7.—*Sede implacavel*, já á muito existente; affrontamento, e anciedade, dispn-

nér) . — posição assentada unica possivel — face abatida — sclerotica' de hum branco esverdeado, labios seccos, progressos espantosos da infiltração.

8. — Mesmos symptomas — halito cadaverico — inquietação extrema.

9. — Morte ás cinco horas da manhã.

Autopsia ás 10 horas da manhã.

Aspecto do cadaver. — Infiltração geral, côr esbranquiçada e reluzente, rigidez cadaverica incipiente.

Cavidade do craneo. — Infiltração sorosa consideravel do tecido cellular subarachnoydiano — pequeno derramamento na grande cavidade da arachnoyde de sorosidade cristallina-amarellada — outro tanto em cada hum dos ventriculos lateraes, hum pouco mais abundante no direito — substancia cerebral sem alteração sensivel.

Cavidade thoracica. — Grande abundancia de sorosidade *citrina* na cavidade pleuritica direita — adherencia do pulmão correspondente de hum lado com o pericardio, de outro com a pleura costal, e diaphragma; com este tambem pela sua base — adherencia dos seos lobos entre si — pulmão direito crepitante, e pallido superiormente — enrubrecido, não crepitante, e engorgitada e espessa a pleura na sua base, parenchyma intermeado por huma substancia escura.

Pulmão esquerdo. — Abundante sorosidade *citrina* na cavidade pleuritica, &c., tudo o mais como no direito, excepto a adherencia com o pericardio.

Coração. — Derramamento na cavidade do pericardio — coração assaz volumoso no seo total — coberto de huma gordura amarellada mui consideravel na juncção da auricula direita com o seo ventriculo, e em todo o resto do trajecto dos vasos coronarios — auricula direita mui volumosa distendida por grande coagulo côr de *borra de vinho*, fibras esbranquiçadas — ventriculo direito contendo hum coagulo, que se estende pela arteria pulmonar — a auricula esquerda apresenta suas fibras cobertas pela membrana interna, tornada *opalina*, sem alteração de volume — ventriculo esquerdo com hum coagulo — sua membrana interna igualmente opaca, suas paredes assaz espessas.

Aorta contendo sangue liquido *sem dilatação de sua crossa*, contra o que supposemos durante a vida, tuberculos crús, formados á custa dos ganglios lymphaticos, que acompanhão esta sua curvatura, alguns já amollecidos em suppuração.

Cavidade abdominal. — Algum derramamento na cavidade peritoneal — figado adherente ao diaphragma, e ás paredes abdominaes, que lhe são adjacentes, por meio de falsas membranas mui bem organisadas — cistofellea distendida por huma bilis espessa, e verde-negra, ella acha-se adelgaçada, a côr do figado he externa, e internamente amarellada, sua substancia mui volumosa, no lobo direito he consistente, e como empedernida — seo lobo esquerdo se reduz a hum quasi insensivel rudimento — baço de côr natural, mais volumoso, e mais amollecido, que de costume.

Intestinos — Estomago apresenta *placas* inflammadas ao longo de sua grande curvatura das quaes a *mucosa* facilmente se destaca — duodeno sem novidade apparente — mucosa do jejuno de hum *vermelho arroxado*, no principio deste intestino — o resto do canal digestivo sem alteração — mesenterio todo recheado de gordura amarella, apresentando o aspecto de huma flôr flosculosa (como o gira-sol.)

Pancreas — são assim como o epiploon.

Rins — O direito contem perto da sua extremidade inferior dois chystos do ta-

manho de huma avelã, cheios de sorosidade — a arteria deste orgão penetra-o por esta mesma extremidade: o esquerdo contem hum só chysto no seo interior, na visinhança do seo bordo externo hum avermelhado, este chysto contém huma substancia branca, gordurenta, e molle.

Bexiga — Sua mucosa acha-se sobremaneira enrugada — contem huma urina turva.

OBSERVAÇÃO II.

Febres intermitentes prolongadas seguidas de dilatação da auricula direita, inflammação chronica da membrana interna do ventriculo esquerdo — do grande lobo do figado e esophago, com infiltração da mucosa dos entestinos (jejuno, e cego) — ascite — hydro-thorax, e hydro-pericardite — algum amollecimento da polpa cerebral.

Antonio Isidoro da Silva, de 19 annos de idade, natural, e habitante de Irajá, caixeiro de venda, bem constituido: disse, que, ha hum anno, foi acommettido de febres intermittentes, cujos accessos ao principio terçaos, tornarão-se ao depois quotidiannos, começando ás duas horas da tarde, persistindo por seis mezes: então os symptomas das febres forão acompanhados de *vomitos, sensibilidade no esophago*, dôres na *região epigastrica*, e no *hypocondrio esquerdo, evacuações alvinas difficeis dôres intestinaes, urinas rubras, ligeira tosse, alguma cephalalgia, somnolencia, dôres nas articulações.*

Desde então a scena morbida nunca se dissipou completamente desorte, que em menos de hum anno chegou ao estado, em que se apresentou a 15 de Novembro de 1854 — anasarca, ou infiltração geral — lingoa brancacenta, e sêca — sensibilidade geral no abdomen, o qual está extremamente distendido por hum liquido, que ondula pela percussão — evacuações alvinas difficeis, e escassas, urinas diminutas — pulsasões do coração *extremamente violentas* em relação ao pulso, que he fraco e accelerado — som mât na região precordial, e nas cavidades das pleuras, em maior extensão com tudo do lado esquerdo — respiração curta, e entrecortada superiormente desapparecendo inferiormente, sempre em maior extensão do lado esquerdo — alguma tosse não seguida de expectoração — insomnia — inquietação — algum appetite.

Prescreveo-se — Paracenthese, a qual sendo praticada foi seguida da emissão de hum liquido esbranquiçado, opalino, similhante ás opalinas agoas de Irajá, abundante, e sem cheiro notavel.

Item — agoa gomada para beber — Rob desobstruente (citrato duplo de potassa, e ferro) fomentação sobre o ventre de pomada mercurial. Esteve neste tratamento até o dia 18 em que a infiltração se apresentou augmentada do lado esquerdo. — Prescreveo-se — 12 sanguesugas ao anus, e o mesmo.

Dia 20. — A infiltração do lado esquerdo faz progressos espantosos — o olho correspondente, e o prepucio apresentão hum aspecto medonho — Pr. — 2 grãos de tartaro em 2 lib. de infusão de folhas de larangeiras, bebidas emollientes, &c.

21. — A infiltração está mais augmentada; houverão trez evacuações: os outros symptomas subsistem. Pr. — o mesmo, excepto o emetico. Este estado, e medicação continuarão até o dia

27. — Infiltração diminuida na metade direita, augmentada do lado esquerdo sobre o qual jaz o doente; o liquido cede ás leis da gravitação abandonando as par-

tes elevadas, como os joelhos (o doente conserva em flexão os membros inferiores, os joelhos estando elevados) — diarrhea desde o dia 23, que vai progressivamente augmentando.

28 — Mesmo estado — mesma medicação.

29 — Pulso acceleradissimo, depressivel — mesma diarrhea, mesma infiltração — augmento de dôr no pharinge — Pr. — Cosimento branco gomado. Suspendeo-se o Rob.

29 — Mesmo estado — Suspensão dos outros meios; prescreveo-se — Cosimento de parietaria — nitro e 12 gotas de tintura de Scylla.

30 — Morte às 2 horas da manhaã.

Autopsia 7 horas depois da morte.

Habito externo — Edemacia geral, infiltração sobretudo no semblante (olhos) membros, pouco nos joelhos, côr amarellada, trigueira.

Cerebro — Alguma injecção das meninges — pequena quantidade de sorosidade entre a dura-mater, e arachnoyde — a substancia cerebral, especialmente no cerebello, acha-se amollecida.

Cavidade thoracica. — Encontrão-se 3 lib. de hum liquido transparente ligeiramente esbranquiçado na cavidade da pleura direita, e para mais de 4 na da esquerda: no liquido contido na da direita notão-se coagulos *albuminosos-brancacentos* em forma de falsas membranas; e no da esquerda na parte posterior (no fundo do liquido estando o cadaver de costas) encontrão-se 4 onças de puz, em que existem alguns restos de falsas membranas.

O pulmão esquerdo hum pouco atrophiado, e injectado de sangue venoso. O direito apresenta huma echymose na sua base, onde se achão comprimidos os seos bordos inferiores entre o diaphragma (que transmitte a compressão exercida pelo figado) e as costellas, e nota-se a mesma injecção no lobo superior e medio, sobretudo exteriormente na base deste. Os pulmões ambos estão crepitantes, especificamente mais leves do que a agoa, claros na sua superficie, sem hum só tuberculo nos apices, nem nas suas raizes (lugar predilecto dos tuberculos no R. de Janeiro.)

O pericardio contem huma libra de liquido da mesma naturesa, que o do peito. O coraçaõ esbranquiçado, e coberto de algumas falsas membranas exteriormente. A auricula direita acha-se dilatada, mas não demasiadamente; apresenta hum coagulo albuminoso revestido de outro sanguineo, que o envolve — differentes coagulos no interior do ventriculo direito, e hum delles no nascimento da arteria pulmonar, que avança pelo interior desta. A membrana interna do ventriculo, e auricula esquerda acha-se esbranquiçada, e opalina.

Huma injecção bem manifesta de hum liquido soro-sanguinolento se nota no tecido cellular circularmente na junção da auricula direita com o ventriculo correspondente (ou representando exteriormente o orificio auriculo-ventricular direito).

Os demais canaes circulatorios em perfeita integridade.

Cavidade abdominal. O esophago rubro em toda a sua extensão com seos vasos sanguineos dilineados em fórma de herborisação na sua membrana mucosa.

Alguns pontos injectados de sangue em fórma de estrellas se notão ao longo da pequena curvatura do estomago.

A membrana muçosa duodeno-interica apresenta huma infiltração, cuja séde

parece ser o tecido cellular subjacente; infiltração', que cresce tanto mais, quanto mais inferior se a considera, até a valvula ileo-secal, em cuja região a mucosa apresenta alguns pontos rubros, sem que interessem as glandulas de Peyer.

Epiploon de côr amarella-avermelhada, granuloso, nadando em huma enorme quantidade de liquido (12 lib.) que enchia toda a cavidade abdominal, opalino, tal como já tinha dado a paracenthese, apresentando no seo interior algumas falsas membranas como no da pleura direita.

O Colon transverso, e descendente apresenta a sua membrana mucosa injectada, e amollecida ligeiramente até o anus.

Figado hum pouco augmentado de volume, denegrido tanto externa, como internamente; o seo parenchyma bastantemente engorgitado de sangue venoso; algum tanto amollecido: a visicula fellea contém pouca bile, e esta amarellada.

Baço alguma coisa denegrido, e mais consistente, que no estado normal; seo parenchyma destaca-se em grande extensão, e facilmente da sua membrana peritoneal.

O rim esquerdo pouco engorgitado, e o direito ligeiramente amollecido.

O mais no estado normal.

OBSERVAÇÃO III.

Pneumonia sobrevindo na marcha de tuberculos, provindos estes de febres intermittentes.

Hermenegildo, pardo forro, de idade 33 annos, Fluminense, marinheiro, havendo habitado, e soffrido sesões em Pernambuco onde militou, começou a soffrer tosse desde Julho de 1834: regressando ao Rio, e habitando Magé ahi atirou-se ao mar estando suado, e dormindo (em sonho) donde lhe resultou repitição das sesões, (que diz elle) lhe durarão quinze dias, e se restabelecera (segundo pensava) entrou para o Hospital a

22 de Desembro do mesmo anno. Apresenta — lingoa amarellada no seo diametro longitudinal, humida — alguma sêde — evacuações alvinas difficeis — tosse — cançaço — coloração trigueira-amarellada — somno regular. Crepitação miuda — som mát, e rallo sibilante no lobo superior do pulmão direito — ruido de atrito anterior, e posteriormente do mesmo lado — respiração por toda parte em geral fraca — pulsações do coração tumultuosas, obscuras, e mais vastas que no estado normal. Prescreveo-se — 12 sanguesugas ao anus — vomitorio de 24 gr. de ipecacuanha, — cosimento de cevada, e xarope de goma por tisana — clyster emolliente.

O seo estado conservou-se estacionorio até o dia 31, parecendo com tudo, que o cançaço vai em augmento.

31. — Delirio — decubitus dorsal — dispnéa — sobresaltos de tendões — extremidades hum pouco frias — lingoa sêca, labios e dentes fuliginosos — aspecto espantado. Pr. — Bebida stibiada de Peysson 2 oitavas em 2 lib. d'agoa — cosimento de cevada — clyster emolliente — synapismos.

1 de Janeiro de 1835 — Aberração, ou abstracção completa das faculdades intellectuaes — aspecto espantado (lypho-mania) encrostação dos labios — crepitação — ruido de atrito &c. ut supra. Pr. — pomada stibiada ao thorax — vesicatorio na sua parte anterior — synapismo — vesicatorios as partes internas das coxas. — agoa gomada. —

2 — Morte ás 5 horas da manhãa.

Autopsia 5 horas depois da morte.

Craneo — Injecção das meninges — pequena quantidade de sorosidade nos ventriculos lateraes — substancia cerebral perfeita.

Cavidade thoracica. — Adherencia do diaphragma em toda sua extensão do lado direito com a pleura correspondente de sorte, que não se vê o plano convexo, que apresenta naturalmente em contacto com a base do pulmão, porque alguma porção desta convexidade, que escapou á supracitada adherencia está collada á base do pulmão de sorte, que apresenta hum todo inextricavel — falsas membranas gelatiniformes bem organisadas na base do pulmão direito entre esta, e as costellas correspondentes — adherencia de toda a extenção da pleura pulmonar com a costal correspondente do lado direito — ao destacar-se o pulmão direito do seo lugar elle abandona a sua pleura, que faz hum só corpo com a costal, apresentando logo em toda sua superficie, assim descuberta, innumeraveis tuberculos miliares, uniformemente destribuidos simulando hum figado, onde se houvesse peneirado farinha. O lobo inferior acha-se tão unido ao medio, que he impossivel separal-os hum do outro, sem que hum fique sem a sua pleura, e assim descuberto deixa então vêr a mesma particularidade de tuberculos. Todo o interior do parenchyma pulmonar apresenta absolutamente a mesma tuberculisação, tendo o aspecto de figado — amollecido, e, coisa notavel, crepita hum pouco, e nada n'agoa: no apice deste pulmão nota-se na extenção de meia polegada são — no lobulo superior encontrão-se alguns tuberculos do tamanho de hum grão de milho em supuração, outros principiando a amollecer; o aspecto inflammatorio bem caracterisado alias desapparece nesse lugar: hum dos maiores destes tuberculos dividido apresenta no seo interior huma cavidade, ou antes huma fenda, como se elle se formasse pelo *adoçamento* de duas partes. Hum aspecto rubro-denegrido, com sangue *pisado*, livido, he sobretudo apparente no lobo medio, e ainda mais nas visinhanças das raizes dos pulmões, onde tambem se notão alguns tuberculos em supuração. A tuberculisação miliar, ou granulação he geral no parenchyma decedidamente inflammado. Hum só ponto deste pulmão não existe sem a presença da tuberculisação supra mencionada á excepção da porção de meia polegada, como ficou dito.

O pulmão esquerdo não apresenta adherencias algumas, nem da sua pleura com a costal, nem com o diaphragma, nem dos seos dous lobos entre si, porém identicamente: quanto ao mais em o direito elle apresenta em toda a sua extenção interiormente a mesma tuberculisação até o apice, mesmo aspecto inflammatorio, mesma pequena crepitação, mesmo peso especifico menor, que o d'agoa, mesmos tuberculos amollecidos no apice, e nas raizes.

Coração. Adherencia do pericardio com a pleura pulmonar direita — sua cavidade acha-se distendida por huma grande quantidade de sorosidade cristalina, ligeiramente amarellada (para mais de 1/4 lib.) sua membrana externa apresenta pontos, ou pequenas superficies esbranquiçadas, seos vasos engorgitados de *sangue denegrido.*

A auricula direita acha-se dilatada, mas não sobre maneira — no seo interior acha-se hum coagulo, e outro no ventriculo correspondente, o qual está tambem dilatado em forma de hum pequeno saco no nascimento da arteria pulmonar, para onde se dirige o coagulo referido.

O ventriculo, e auricula esquerda nada apresentão de notavel.

A aorta desde a crossa até sua passagem pelo diaphragma contem grande quantidade de *sangue venoso.*

Cavidade abdominal. O esophago apresenta huma especie de tuberculos na sua mucosa, que parece ser devida a hypertrophia das glandulas mussi-pares — os vasos sanguineos dessa mucosa *herborisados*. A membrana mucosa gastrica espessa, e a mollecida, distacando-se facilmente da muscular, e muito injectada, injecção esta, que he mais intensa na porção correspondente á valvula ileo-secal, diminuindo no colon transverso, e desapparecendo no descendente.

O figado está hypertrophiado, seo volume enorme, sobre tudo o lobo direito — algum tanto amollecido particularmente na sua convexidade, que adhere ao diaphragma, e no lobo de Spigel, a sua textura a resto physiologica. —

A vesicula felea cheia de huma bile denegrida.

O baço mui pouco augmentado de volume, sem alteração.

O pancreas são — os rins perfeitos. A mucosa da bexiga urinaria espessa, e injectada.

OBSERVAÇÃO 17.

Febres intermittentes complicadas de vermes, e Hepato-entero-colites.

José da Assumpção, pardo mixto de Indigena, e parda, natural de Villa Nova Benevente (Campos dos Goytacazes) cultivador de terra, de temperamento sanguineo, gosou sempre saude, salvas algumas erisipelas na perna direita: havendo feito huma viagen ao matto do rei (Jagolhahi) foi accommettido, ha trez mezes, de calefrios ás 10 horas da manhaã (tendo por costume almoçar ás 9) seguidos de calôr terminando por suôres, do que melhorava á meia noite soffrendo nestes accessos cephalalgia — tonteira — olhos escuros — sécura — evacuações alvinas difficeis — urinas rubras, e quentes — dores de cadeiras — dores pelos membros — picadas pelo interior do peito — palpitações do coração; os seos ataques ao principio quotidianos tornarão-se depois terçãos. Entrou para o Hospital a 20 de Fevereiro de 1835.

Apresenta — lingoa brancacenta, descorada em seos bordos — sécura — fastio — debilidade, que o doente refere ao epigastro — evacuações alvinas irregulares, diminuidas, e consistentes humas vezes, outras porém diarrheicas — sensibilidade epigastrica, que parece corresponder ao lobo esquerdo do figado — o baço he percebido pelos dedos penetrando-se debaixo do hypochondrio esquerdo sem com tudo parecer volumoso — alguma tosse, que principiara, ha 3 dias — hum ligeiro stortor mucoso do lado esquerdo pouco desenvolvido — respiração natural — as pulsações do coração parecem como dilatadas, e vastas do lado direito, sendo hum pouco tumultuosas na região da crossa da aorta — nada de infiltração externa — as pernas apresentão na região tibial anterior cicatrizes, que parecem de ulceras syfiliticas (o doente diz não haver nunca tido syfilis) côr amarellada, e anemia pronunciada. Os accessos desapparecerão, ha dous mezes; a cephalalgia — tonteiras — olhos escuros — zoada nos ouvidos — dores de cadeiras ainda subsistem. Prescreveo-se — 10 sanguesugas ao anus — cataplasma emolliente sobre o ventre — Cosimento de fragaria, nitro, e cremor, mistura salina simples.

Dia 21. — Calôr, e suôr no dia antecedente ás 7 horas da tarde, e collicas de manhaã. Pr. — o mesmo, e mais pediluvios.

24. — Diarrhea persistindo, ha quatro dias — suôres abundantes — tosse — expectoração (reinava a epidemia de bronchite mui desenvolvida na Cidade). Pr. —

15 grãos de ipecacuanha em 5 partes — agoa gomada, e xarope de limão — cataplasma — clyster emolliente, &c.

26. — Com a poaia suspenderão-se totalmente as evacuações — cephalalgia — debilidade. Pr. — dous clysteres purgativos, &c.

Dia 1.° de Março. O mesmo estado. Pr. — o mesmo, e mais — vinho callibado.

15. — O doente conservou-se neste estado até este dia, em que a cephalalgia tornou se mais intensa — pequenas nauseas — vomitos —. Pr. — Suspenda-se o vinho callibado, e mande-se vir cosimento branco — emollientes — banho geral.

17. — Algumas melhoras. Pr. — o mesmo.

Dia 2 de Abril — Tendo voltado desde 20 de Março ao vinho callibado a diarrhea tornou-se abundante, ha quatro dias. Pr. — agoa gomada — extracto de ratania — clyster emolliente — cataplasma ao ventre — suspensão do vinho.

7. — A diarrhea continua, o doente se exhaure — Pr. agoa gomada com xarope de diacodio.

8. — O marasmo, e diarrhea augmentão. Pr. — Sulfato de quinina 6 grãos em infusão de quina — emollientes.

9. — Appareceráo collicas. — Pr. — pediluvios synapisados — cataplasma americana ao ventre — cosimento branco — revulsivos.

10. — Infiltração dos pez — epigastro sensivel — marasmo declarado. Pr. — revulsivos — cataplasma — juleppo, e goma alcatira — limonada d'acido sulfurico.

24. — Estes symptomas, e medicação forão até este dia em que a face tornou-se hypocratica — lingoa branca — diarrhea — debilidade extrema. Pr. — o mesmo.

25. — Morte pelas 5 horas da manhaã.

Autopsia 5 horas depois da morte.

Cavidade craniana. Alguma infiltração da arachnoyde com hum pequeno derramamento nas suas cavidades, mas pouco consideravel. A substancia cerebral sem alteração sensivel.

Cavidade thoracica. Os pulmões nada apresentão de notavel.

Coração. Grande dilatação da auricula direita, da veia cava superior, e do tronco, que resulta das veias intercostaes superiores do lado direito. A auricula esquerda no estado normal.

Cavidade abdominal. O esophago contem dous vermes lombricoides estendidos até o pharinge. A membrana mucosa do estomago se acha ligeiramente inflammada, e espessa; ahi se achão trez vermes: dous ditos no duodeno, vinte dous no jejuno, os quaes se achão envoltos em huma materia sanguinolenta, e viscosa; a sua mucosa inflammada em grande extenção: a mesma materia sanguinolenta se acha em toda a sua extenção tornando-a tanto mais espessa, e escura, quanto mais inferior se considera.

Inflammação intensa do começo do ileon, e na sua parte inferior achão-se oito vermes. Inflammação com grande espessura de huma grande porção da mucosa do collon ascendente, e descendente transverso. Todos os vermes são grossos, e mais de palmo, só trez são menores. Somma total — 57.

O figado no lobo esquerdo, e na visinhança do seo ligamento suspensor apresenta em seos vasos herborisações brancas como formadas por albumen, ou lympha coagulada: o seo aspecto interior he como carnificado, e homogeneo: seo volume não parece alterado. A vesicula felea contem huma bile espessa.

O baço volumoso, e de consistencia ordinaria.

As glandulas epiploicas, mesentericas, e todas do systema lymphatico abdominal engorgitadas.
Os rins sãos, assim como a bexiga urinaria.

OBSERVAÇÃO V.

Febre intermittente perniciosa com lesões de figado, baço, e glandulas mesentericas.

José de Araujo, de idade 16 annos, temperamento sanguineo, constituição forte, natural do Porto, caixeiro de venda, morador na rua nova de S. Bento, entrou para o Hospital da Misericordia no dia 14 de Julho de 1855, e foi occupar o leito n.° 27 da 1.ª Enfermaria de Medicina.

Apresenta — pelle amarellada, sêca, e quente — physionomia alterada — olhos fixos — palpebras dilatadas — pupillas pouco contractveis — delirio taciturno — lingoa perturbada em seos movimentos, branca no centro, e vermelha na ponta, e bordos, e humida — sêde insaciavel — aversão aos alimentos — dôr sobre a região do figado, baço, estomago, e em todo o abdomen — respiração facil — som natural pela percussão, e nada anormal pela auscultação — pulso pequeno, frequente, e concentrado — dejecções alvinas biliosas, e abundantes. Prescreveo-se — Mistura salina simples em cosimento de grama, e infusão de linhaça para bebida ordinaria — sangria de huma libra — vinte sanguesugas ao estomago, e região do figado, e cataplasma emolliente.

Dia 16 — está quasi apiretico, delirio menor, accusa as mesmas dores, e cephalalgia. O sangue extrahido somente na quantidade de seis onças apresenta hum *coagulo plastico, e serum sanguinolento*. Pr. Sulfato de quinina 1 escrop., tridacio 2 gr., xarope de flores de laranjeiras 1 onça, solucção de goma 6 onças para trez doses — synapismos aos jumellos — vesicatorio ás partes superiores, e internas das coxas.

Dia 17 — Pouco delirante, disse, que havia dois annos tinha vindo do Porto, morava na rua nova de S. Bento, e que era caixeiro de venda; que ha oito dias indo lavar-se ao mar recolhera-se com calefrios, dores de cabeça. Apresenta nesse dia grande dôr no abdomen particularmente no trajecto do colon descendente — dejecções involuntarias. Pr. — laranjada — synapismos ás extremidades inferiores, e o mesmo, de que usa.

Dia 18. — Mesmo estado, e a lingoa mais sêca. Pr. — agoa ingleza — quatro ventosas sarjadas á região do figado, e baço.

Dia 19. — Face hypocratica — olhos nublados — as vesiculas feitas pelos vesicatorios de côr livida — extremidades frias. Pr. — o mesmo.

Dia 19. — Morte ás trez horas da tarde.

Autopsia 18 *horas depois da morte.*

Habito externo. Estatura baixa — cabellos castanhos — côr da pelle amarellada — manchas roxas, e lividas por diversas partes.

Cerebro. — Alguns pontos rubros disseminados na substancia medullar.

Cavidade thoracica. No estado normal.

Cavidade abdominal. O tubo intestinal todo contem hum humor viscoso corado com grande quantidade de bile — injecção herboriforme no grande fundo de saco do estomago — o duodeno na sua porção superior de hum aspecto granuloso — a mucosa do bolso formado pelo cego de huma côr escura, e pontos confluentes negros — a mucosa do colon ascendente hum tanto injectada, e amollecida. — o peritonio muito engorgitado — as glandulas mesentericas bastante volumosas, escuras, simulando pequenos baços, alguns do tamanho de huma pequena noz. — Figado muito volumoso, de côr escura, e seo parenchyma amollecido — a bexiga felea contem huma bile negra. — O baço pesa mais de 2 libras, e exteriormente apresenta algumas manchas lividas, e sua substancia escura, e amollecida. — A bexiga urinaria se acha cheia, e sua mucosa muito engorgitada.

OBSERVAÇÃO VI.

Febre intermittente com lesões de figado, e baço, e hydropericardio, infiltração da base do pulmão, e amollecimento da massa cerebral.

Carlos Frederico Ludovico Schnebel, de 32 annos de idade, de constituição fraca, temperamento lymphatico, trabalhador de enxada, Hanoverianno, residente em Itogoahy, entrou para o Hospital da Misericordia no dia 21 de Julho de 1855, e foi occupar o leito n.° 19 da 1.ª Enfermaria de Medicina.

Disse que, ha 6 annos, viera de sua terra, e empregou-se na lavoura, e que depois, que se entregou a este exercicio começou a ficar com a pelle amarellada, sem sentir com tudo maior incommodo; teve depois accessos de frio, que erão seguidos de calôr, e terminados por suôr abundante; que trez semanas antes de entrar para o Hospital se tornarão tão frequentes estes accessos, que neste espaço de tempo contou ter soffrido 10.

Apresenta — côr amarellada da pelle — œdemacia do tecido cellular da face, principalmente em roda das palpebras — conjunctivas esbranquiçadas — lingoa branca — expressão triste da physionomia — dôr á pressão nos hypocondrios — baço excedendo quatro dedos transversos ás costellas falsas — pouca dôr na região epigastrica — som obscuro sobre as ultimas costellas do lado direito, bem como na base em toda a parte inferior, e anterior do lado esquerdo da 6.ª costella para baixo — ouve-se a respiração em todo o peito excepto na base — pela auscultação ouve-se ahi o stertor sub-crepitante — os batimentos do coração são em toda a parte anterior do peito isochronos com o pulso — percebe-se quasi ao nivel da mama esquerda huma vibração metalica, e em toda a extenção do sternon a bulha de folle com hum pouco de bulha de atrito — hum pouco de difficuldade na respiração — fadiga ao menor exercicio — œdemacia dos membros inferiores, mais pronunciada do lado esquerdo — appetite — evacuações alvinas regulares. Prescreveo-se — Cosimento de plantas diureticas lib. e meia, nitrato de potassa meia onça, oximel de scylla huma onça — agoa Ingleza — emplastro vesicatorio huma onça.

Dia 20. — Sem novidade. Pr. — 3 ventosas sarjadas para cada hum hypocondrio.

22 — Algumas melhoras. Suspendeo-se a agoa Ingleza.

28 — Mesmo estado. Pr. — Emulção simples 4 onças, tintura de digitalis gotas 20, tridacio grãos 6, aromatise com agoa de flores de larangeiras.

31 — Mesmo estado, mesma medicação, e mais — vesicatorio ao lado esquerdo do peito.

Dia 3 de Agosto — Mesmo estado. Pr. — agoa Ingleza, e suspendeo-se a emulção.

4 — Grande diarrhea, tenesmos, decomposição dos traços physionomicos, pulso pequeno, e fraco. Suspendeo-se a agoa Ingleza, e cosimento diuretico; receitou-se — Infusão de linhaça, e parietaria lib. e meia.

7 — Continua a diarrhea; novamente se receitou o cosimento diuretico, e poz de Dower — huma oitava em 5 pp. — Cataplasma de linhaça em cosimento de cabeças de dormideiras para o ventre.

12 — Mesmo estado. Pr. — Cosimento de peribaroba, herva tostão, com xarope das cinco raizes — cosimento de quina huma lib.

1.° de Setembro. — Continuou com poucas alterações até esse dia, em que se receitou — Infusão de flores de sabugueiro, e borragem lib. e meia.

10 — Continua a diarrhea; o doente acha-se exhaurido com dilirio, semblante Hypocratico.

11 — Morte ás duas horas da tarde.

Autopsia 19 *horas depois da morte.*

Cavidade craniana. Grande quantidade de liquido sorcso contido entre as folhas da arachnoyde, e a da dura-mater, depressões nos angulos antero-superiores dos parietaes, e destruição nesse lugar da dura-mater, e do periosteo — elevações em fórma de vesiculas na dura-mater nos pontos correspondentes ás depressões — côr pallida da massa encephalica, nimio amollecimento principalmente nos corpos acanellados; alguma sorosidade no ventriculo medio.

Cavidade thoracica. Pulmões discorados, adherencias recentes com a pleura costal, e diahpragmatica, mais antigas, e bem organisadas no pulmão esquerdo — tuberculos miliares disseminados no parenchyma dos lobulos superiores; crepitantes no resto de sua extensão.

Coração. O pericardio contem pouco mais ou menos huma onça de liquido citrino.

A auricula direita passiva, e consideravelmente dilatada. Algumas encrostações, e côr leitosa da valvula tricuspide. O ventriculo esquerdo muito espesso, principalmente na base — algum amollecimento da substancia carnosa.

Cavidade abdominal. Estomago dilatado por liquidos — sua membrana mucosa pallida, e bastante rugosa, e hum pouco amollecida — a mucosa do duodeno de côr escura esverdeada, côr, que diminue á proporção, que se avesinha dos grossos intestinos, onde toma a côr pallida, e he mais espessa até o recto, coberta de grande numero de ulcerações de differentes grandezas.

O figado muito volumoso, côr de marmore escuro externa, e internamente, onde se não distingue o aspecto granuloso, que lhe he proprio — notavel resistencia ao corte do escalpello — bile de hum amarello claro, com a consistencia de albumina.

O baço de côr bastante asulada no seo exterior, e parenchyma muito amollecido, côr de chocolate, bastante volumoso.

Os rins esbranquiçados no exterior, e interior — substancia interna no estado normal.

A mucosa da bexiga urinaria esbranquiçada.

Passando em revista o que nos fornecem as Observações, que levamos transcriptas, teremos em ultimo resultado o seguinte.

Os orgãos digestivos tem-se apresentado aguda, ou chronicamente inflammados: o figado deixa bem vêr, que no maior numero de casos não he poupado: o baço porém tem sempre soffrido, e a sua substancia ha sido destruida, o que prova a côr, e consistencia, que quasi sempre se nota, de borra de vinho: as glandulas não são poupadas, se as febres são inveteradas: os pulmões soffrem, e muitas vezes grandes alterações: o coração algumas vezes he lesado, salvo o caso, em que as febres são prolongadas, caso, em que sempre elle soffre: o cerebro não se apresenta illeso, se symptomas de soffrimento deste orgão se tem notado em vida.

Podemos pois dizer, que a anathomia pathologica acerca das febres intermittentes nos tem levado com suas luzes a estabelecer em these geral esta proposição — As lesões, que o maior numero de vezes se encontrão em individuos, que tem succumbido por occasião de febres intermittentes, tem sido as de orgãos parenchymatosos.

NATUREZA, E SÉDE

DAS

FEBRES INTERMITTENTES.

De que natureza são as febres, onde he a sua séde? Eis a questão, que desde alta antiguidade tem occupado os espiritos dos Medicos. Varios coriféos se tem apresentado em scena, e varias opiniões tem sido debatidas por huns, e sustentadas por outros. Levados do desejo de saber, elles se tem esforçado em descubrir o segredo, de cuja solucção depende a vida de seos similhantes. Hum sem numero de abalisados Praticos occupou-se d'essa difficil, e espinhosa tarefa, entre os quaes contamos Hyppocrates, Diocles, Asclepiades, Galeno, Fernel, Silvio, Vanhelmont, Sydenham, Stahl, Rega, Pinel, e outros muitos, taes como Broussais, e seos sectarios, &c.

Huns considerão a séde no systema nervoso, já no seo todo, já na porção cerebro-espinal, ou na ganglionar, suppondo os outros symptomas como complicações, ou resultado de sympathias.

Outros na alteração dos humores por materias acres, ou putridas.

Em huma theoria he o baço a séde da molestia, e se dá a este orgão o nome de *placenta febril*.

Em outra he no estomago, e intestinos, que se faz residir a molestia; assim tem sido denominadas as febres — gastro enteritis, intermittentes, ou gastro-interitis das Ilgoas.

Em huma outra finalmente attendendo-se á similhança dos phenomenos produzidos pelos miasmas aos que são resultado d'acção de huma substancia venenosa, tem-se posto a naturesa naquelles, e a séde no sangue.

Não nos atrevendo a fazer a analyse de nenhuma dessas opiniões, pois que cada huma dellas he baseada sobre observações, mais, ou menos exactas, mais, ou menos escrupulosas, e presididas mais, ou menos, pelo espirito de partido, faremos sahir a nossa opinião á proporção, que desenvolvermos a

Theoria da producção das febres pelos miasmas. Felizes seremos nós se não podendo decidir este ponto tão interessante nos aproximarmos á verdade. Se não merece desculpa aquelle, que manejando com principios certos, e que por lei natural sempre serão, o que são, e cuja verdade he palpavel, tira huma consequencia inexacta; esta sorte não deve partilhar de certo aquelle, que discorrendo por principios expostos aos caprichos da Naturesa, e cuja veracidade elle não póde contestar, chegar a prever, que taes, e taes productos na economia humana combinados de tal, ou tal forma, darão em resultado esta, ou aquella desordem.

Pantanos, materias vegetaes, e animaes de mistura com as suas agoas, e presença dos raios solares, eis os materiaes precisos para a formação dos miasmas.

As folhas dos vegetaes, que circundão os pantanos, e de algumas plantas aquaticas, que nadão em sua superficie, e as materias animaes, que, como dissemos, crão para ahi trasidas pelas marés na occasião das enchentes, e mesmo alguns animaes, que ahi perecem, soffrem huma decomposição debaixo da influencia do calôr: estes corpos ahi se putrefição, e a agoa se volatilisando accarreta os principios resultados da decomposição. Quanto maior he o calôr, maior he a evaporação, dahi o pouco perigo, que resulta da aproximação desses lugares no Inverno, e ao contrario no Verão. O grande calôr fazendo volatilizar a agoa dos patanos deixa o seo fundo patente, e dahi maior quantidade de principios deleterios por causa dos corpos, que pelo seo pezo ahi se achavão: isto he apoiado pela observação, que tem demonstrado, que tanto mais nocivo he hum pantano, quanto menor quantidade d'agoa contem.

Formados assim estes principios são levados em seo vehiculo ao ar dando-lhe as qualidades más, que lhe notamos; o que tem feito dizer-se desde a antiguidade, que *ubi bonæ sunt aquæ, ibi bonus; ubi malæ, ibi malus itidem est aer:* e pela sua rarefação sobem a huma altura, que tem sido avaliada a quatrocentos, ou quinhentos metros, e se propagão no sentido horisontal na extenção de dusentos, ou tresentos * nesta occasião o ar, que cerca os pantanos, he claro, sereno, e sem cheiro. Chegadas porém a esta altura essas particulas, condensando-se as camadas athmosphericas pelo resfriamento da terra na proximação da noite, e diminuindo de volume, deixadas ao seo proprio peso, e perdendo o equilibrio, que as conservava ahi, ellas se precipitão. He então, que a estada nesses lugares se torna mui perigosa: o que he reconhecido de tempo immemorial. Em Bengala alguns marinheiros se achavão occupados, huns em cortar lenha durante o dia, outros em carregar agoa durante a noite: aquelles apezar do trabalho penivel, e estarem expostos ao ardor do Sol, não soffrerão incommodo

* *Devia-se daqui concluir, que a acção dos miasmas se devia fazer sentir só nesta extenção. Se o ar está tranquillo assim acontece, se porém ha ventos, elles o empurrão muitas vezes para bem longe, e se declarão epidemias, cuja causa não se póde apreciar, e he só devida á influencia dos ventos.*

algum, entretanto, que estes forão acommettidos de febres. Hum cheiro fetido nauseabundo, se deixa sentir, e huma nuvem se distingue bem nesses lugares, o que já conhecem tanto os seos habitantes, que não se atrevem a passar por ahi a essas horas.

Agora que temos estudado o desenvolvimento dos miasmas, e como elles infectão a athmosphera, resta-nos dizer como elles entrão na nossa economia, e como obrão sobre ella.

Todos estão hoje concordes em, que trez são as vias de introdução dos miasmas na economia humana: taes são a absorpção pulmonar, a que se faz pela superficie interna dos orgãos digestivos, e a absorpção cutanea: só porém discordão, quando se trata de determinar, qual destas he a mais energica: huns querem, que a pulmonar; outros, que a dos orgaos digestivos, outros em fim não dão preferencia á alguma. Com quanto esta ultima pareça a melhor, pois se de hum lado a primeira se faz em grande quantidade, a segunda não he muito menor, visto que os miasmas são acarretados de mistura com os ingestos, e pela saliva; com tudo nós attendendo, que a absorpção pulmonar he perenne, porque o he tambem a introducção do ar vehiculo desses principios, não podemos deixar de lhe dar o primeiro lugar sem todavia excluir as outras.

Perguntar-se-nos-ha — se a absorpção pulmonar he a mais energica, qual a a rasão, porque este orgão não he o primeiro a soffrer, estando a membrana interna dos bronchios em contacto immediato com as particulas deleterias —.

Não he sem duvida mui facil a resposta: porem o habito, em que está a membrana bronchica de ser impressionada pelo ar constantemente, e estar exposta ás suas diversas variações, parece-nos poder explicar o phenomeno.

Como quer que seja, feita a absorpção dos principios deleterios, os vasos proprios recebem-os em seo seio, e vão deposital-os na torrente circulatoria, e se misturão assim com o sangue. Desta mistura o que resulta? Eis a primeira questão: he ella, que produz a febre? Eis a segunda. Para discutirmos a primeira, seja-nos permettido fazer algumas considerações sobre o sangue.

O homem não pode viver, e gosar da sua existencia, se não no seio dos agentes, e seres de toda a especie, que com elle fazem huma parte integrante do Universo. Tudo, que o cerca, obra sobre seo corpo assim como elle tambem reage sobre tudo: cercado de huma causa, que tende sempre á sua destruição, lutando com forças brutas, por assim dizer, se gasta, entretanto, que aquellas pelo mesmo facto de não terem vida não perdem da sua energia, e assim se tornão huma fonte inexgotavel de molestias, pelas quaes finalmente elle tem de ser vencido. Receber, e dar, lutar, e ceder, eis cifrada a vida do homem. Modificações, mudanças, alterações na sua organisação, eis o resultado dos agentes, com que vive.

Ora se attentamente indagarmos, qual a parte desta organisação, que deva mais soffrer, e qual a que em consequencia de huma modificação qualquer dê em resultado hum estado de mal-ser, veremos que será sem contradicção o sangue, este carro ambulante, segundo Bordeu, o qual representa o mais importante papel na organisação humana. Debaixo da influencia do ar, alimentos, bebidas, paixões, e molestias de outros orgãos elle deve experimentar frequentes mudanças na sua composição, tomar qualidades novas, perder as proprias, e tornar-se assim huma fonte inexgotavel de molestias.

Sendo o sangue composto de agoa, fibrina, albumina, materia colorante,

huma materia gorda, uréa, e diversos sáes, deveria debaixo da influencia desses agentes, que o modificão, dar pela analyse chimica productos, que não existissem no seo estado normal.

Mr. Lecanu achou no sangue dos ictericos os principios colorantes verde e amarello da bile. Outros Chimicos tem analysado o sangue de individuos atacados de outras molestias, e pouca differença tem encontrado, excepto o ser mais fibrinoso em humas, * conter mais sôro em outras, negro nestas, coberto de huma codea amarellada naquellas, &c. &c.; d'onde se vê, que a chimica tem sido de pouca ventagem para demonstrar as alterações do sangue.

Se nós porém não podemos bem determinar, qual a sua alteração, vejamos ao menos, quaes os seos effeitos.

Legallois injectou nas veias materias putridas provindas da decomposição de substancias vegetaes, e animaes em putrefacção, e vio desenvolverem-se molestias analogas ás que produz a absorpção de certos miasmas: injectando pela mesma via puz vio apparecerem phenomenos similhantes á aquelles, que succedem á absorpção espontanea desse liquido na superficie das ulceras, que se fechão rapida, ou subitamente.

Leuret inoculou a materia putrida, que cobria huma ulcera carbonosa, e Ollivier a de huma affectada de podridão do Hospital, e virão desenvolverem-se as mesmas molestias nos individuos submettidos á estas experienias.

Finalmente he hoje sabido, que os venenos introdusidos nas veias determinão os mesmos effeitos, que sendo ingeridos.

Dir-nos-hão talvez — estas experiencias nada mais provão, se não, que o sangue he o vehiculo desses principios, mas não, que elle seja alterado — Não deixando de convir em parte, não podemos com tudo conceber, como hum fluido, que por lei natural deve estar em certas, e determinadas circuntancias, possa conservar-se illeso na presença desses corpos outros, que lhe são estranhos.

Tendo nós dado huma alteração, qualquer que ella seja, no sangue, em consequencia da sua mistura com os miasmas, vejamos, se ella he, a que produz a febre comparando os phenomenos, que apparecem nesta com os que resultão da sua alteração por outros principios.

Feita a absorpção dos principios deleterios certos signaes se declarão ** o quebramento de forças, os bocejos, &c. abrem a scena. O sangue de mistura com estes principios torna-se *necessariamente* excitante: então, ou excita immediatamente a membrana interna dos vasos, em que toca, ou he levado ao orgão central — o coração — e posto em contacto com sua superficie interna a excita: este orgão recente-se da presença de hum sangue, que lhe he estranho, e immediatamente

* *Huma sangria praticada na occasião da reacção em hum individuo afectado de febre intermittente dá hum sangue tão plastico, que custa a correr; isto acontece ordinariamente nos primeiros accessos, tendo porém havido maior numero elle se torna mui soroso*

** *Devemos fazer notar, que nem sempre assim acontece, pois vê-se muitas vezes hum individuo expor-se a essas causas morbificas, passando junto de hum pantano, ou demorando-se em lugares, que lhe são proximos, e não ser immediatamente atacado das febres; e só depois, que dahi se retira, he, que ellas apparecem; e muitas vezes mesmo passados dias, e mezes, o que tem feito admittir-se hum estado de incubação dos principios deleterios, o que estamos bem longe de não admittir.*

desperta as sympathias estreitas, que liga com o systema nervoso; o aperto deste orgão (que he bem sentido pelo enfermo) o resfriamento do corpo, &c., se declara: o sangue deixando a peripheria reflue para diversas visceras, constituindo ahi engorgitamentos. Este estado porém não póde por muito tempo persistir. A Natureza não consentindo a falta de equilibrio na economia faz o coração recobrar as suas forças; assim dispertado, e querendo livrar-se da presença desse hospede incommodo reage sobre elle. He então, que huma verdadeira revolução se opera: a circulação se apressa, o calor intenso, a sêde, &c. se deixão vêr. Esta reacção he as vezes tão forte, que grande quantidade de sangue se accumulla no cerebro, e outros orgãos, e dahi inflammações apparecem. Ahi não pára ainda o esforço da Natureza; abalada por este estado toda a economia, hum outro lhe vem succeder: suôres, vomitos, dejecções alvinas, urinas abundantes, e sedimentosas, &c., attestão, que hum esforço eliminador dirige estes principios morbificos para os grandes emunctorios, a pelle, as vias gastricas, e urinaria.

Ora se compararmos estes resultados com o que se observão na presença de huma outra qualquer alteração do sangue, reconheceremos a mesma identidade: phenomenos devidos à introducção do principio morbifico, os devidos à reacção, e os da eliminação, eis o que se nota.

Se estudarmos ainda a terminação das febres, veremos que o sangue tem soffrido nesta molestia. Os enfartes, como temos dito, a hydropisia, a opilação, as diversas erupções, e o que he bem notavel, a côr (amarella, ou antes *sui generis*, que bem faz conhecer, a quem tem alguma pratica, que o individuo tem soffrido febres intermittentes) são signaes bastante evidentes, que comprovão a verdade da proposição, que avançamos.

Expendemos tratando da anathomia pathologica, que ella nos fazia reconhecer o maior numero de vezes lesões de visceras parenchymatosas, do coração, e glandulas mesentericas. Ora, se attendermos a esses resultados, conheceremos ainda, que elles estão de accordo com o que temos avançado, isto he, que essas lesões são devidas ao sangue alterado, que se tem ahi accumulado.

Resumindo, o que levamos expendido, teremos em ultima analyse—que a natureza da febre reside na causa, que a produz, e que a sua sêde he no sangue alterado por aquella: e que as outras lesões não são se não complicações, ou para dizer melhor, consequencias da maior, ou menor alteração do sangue, e intensidade da causa.

Dissemos no artigo *causas*, que muitas, e variadas erão, as que existião no Rio de Janeiro capazes de produsirem as febres; daqui fica claro, que não são só os *miasmas*, que as determinão: nós apontámos diversas outras. Justo he, que digamos duas palavras acerca destas, os abcessos de figado, e outras visceras por exemplo.

Reflectindo hum pouco sobre a introducção, absorpção, marcha, e eliminação dos miasmas, não admira, que o puz contido nestas visceras sendo absorvido, e levado à torrente circulatoria apresente os mesmos resultados, que aquelles. Hum phenomeno bem conhecido, e mesmo do vulgo, desperta a nossa attenção, tal he, hum accesso bem caracterisado, que assalta à horas determinadas ao individuo, que tem cavernas pulmonares, abcessos de figado, &c.

A theoria da producção das febres pelas comidas mal-saãs, &c., pouco differe da que deixamos dita. O sangue alterado em seos mesmos principios, resultado necessario de hum chylo, que tem tido por base huma ma alimentação, posto em contacto, ou, como temos dito, com a membrana interna dos vasos, ou levado ao coração póde produsir a serie de phenomenos, que estudámos atraz.

Quanto à daquellas, que huma irritação, ou mesmo inflammação tem dado lugar, parece-nos ser a seguinte: dada huma irritação em qualquer ponto da nossa economia julgamos impossivel (debaixo de certas circunstancias, que não nos he dado bem apreciar) que os vasos, que serpenteão esse ponto, se comportem indifferentes á esse estimulo, que existe junto a si: propagando-se pois a acção deste ao sangue, he elle excitado, e dá em resultado as mesma desordens, que o alterado pelas outras causas.

INTERMITTENCIA.

Na theoria da producção da febre vimos, o que se passava dentro de hum certo espaço de tempo, a que chamámos *accesso*; resta-nos decidir, se na *apirexia* ha hum verdadeiro estado de saude, e a que he devido este intervallo á que chamemos *intermittencia*.

Havemos dito, que havia hum esforço de eliminação, que expulsava o principio morbifico: se assim he, qual a causa do apparecimento do seguinte accesso? Devemos notar, que a força, que a Natureza emprega, não he bastante para expellir toda a porção dos principios deleterios, quando sejão estes a causa, e para restituir ao seo antigo estado o sangue alterado, quando seja outra: em consequencia ainda subsistindo a causa o effeito deve ainda apparecer. Podernos-hão ainda retorquir—casos ha, em que individuos tendo soffrido o primeiro accesso vem a ter o segundo passados muitos dias, e alguns ha, que subtraindo-se ás causas, por exemplo alguns, que habitavão lugares paludosos, hindo para outros em circustancias oppostas, são atacados da febre—responderemos á primeira, que o individuo póde ter-se submettido á certas influencias, que neutralizem por certo espaço de tempto a acção desses principios; e respeito á segunda, diremos, que não he muito exacto o concluir-se de ter o individuo deixado esses lugares, que está isempto de ser de novo assaltado, pois pode elle ter-se exposto á alguma das outras causas, que apontamos: daqui nasce a necessidade de indagarmos bem do enfermo, o que possa explicar o phenomeno: e ainda mais, se elle tem tido algens accessos, póde acontecer, que apresente hum estado, que simule o de saude, e existir ainda no sangue algum germen, o qual em tempo proprio se desenvolva.

Temos pois, que *apirexia* não constitue hum estado physiologico, mas sim, se podemos desta forma nos exprimir, hum entre physiologico, e pathologico.

Vejamos agora, qual a causa da intermittencia, e as diversas hypotheses, que se tem apresentado a tal respeito.

Muitas theorias se tem inventado para explicar a intermittencia: para huns he a accumulação de hum vapor oxigenado no systema nervoso; outros explicão pelo movimento periodico do globo; outros pela differença de posição do corpo durante o somno, e vigilia; pela acção variada da Lua nova, e cheia, do dia, e da noite, &c., &c.

Nós porem convencidos, de que a intermittencia da febre reconhece por causa a intermittencia da que lhe deo nascimento, examinaremos aquella para explicar esta.

Supunhamos huma febre causada por alteração do sangue em consequencia de miasmas provindos de pantanos. Estudemos primeiro o desenvolvimento destes: o que vemos? Huma verdadeira intermittencia: elles se desenvolvem mais em certas estações, na presença do Sól, estando os pantanos em hum certo estado, &c. Passemos á sua introducção na economia: huma intermittencia se vê: elles são recebidos mais particularmente á noite: vejamos a sua marcha; ella he intermittente: sendo a sua absorpção deste caracter, pois os vasos absorventes não recebem logo toda a porção dos miasmas, que se tem depositado sobre elles, mas sim intertermittentemente, segue-se, que a chegada ao coração da porção de sangue alterado por aquelles he tambem intermittente; e os phenomenos consecutivos devem assim ser. A intermittencia daquellas produsidas por principios deleterios provindos de outros corpos em putrefacção reconhece a mesma causa, e tem a mesma explicação, assim como por outros principios, que estejão de mistura com o sangue

Vejamos como se poderá explicar a intermitencia daquellas febres, que, como havemos dito, são producto da alteração do sangue em sua composição mesma: a provinda de máos alimentos por exempolo. Nós sabemos, que a ingestão desses alimentos he intermittente, assim como o he a sua mudança em chylo, e como tambem a sua transformação em sangue: sabemos mais que a chegada desse sangue novo aos vasos proprios he intermittente: devemos daqui concluir, que os phenomenos, que devem apparecer em consequencia da presença desse sangue resultado de huma má nutrição, devem tambem ser intermittentes.

Estudemos agora aquellas, que reconhecem por causa a excitação do sangue por propagação causa, ou á membrana interna do vaso, por onde passa, ou a do coração, he intermittente; conseguintemente os resultados devem ter o mesmo caracter.

Cremos porém, que hum certo habito, que adquire a membrana interna de ser impressionada intermittentemente, representa tambem hum não pequeno papel na scena da — *Intermittencia*.

Tal he a nossa opinião, a qual estamos bem longe de crer, que seja a verdadeira, e estamos persuadidos, que difficil he a tarefa de procurar esta, pois conforme ainda com o que havemos expendido em outro lugar, somos convencidos de que a Natureza zomba dos nossos meios de indagação, quando queremos sondar os seos arcanos.

TRATAMENTO.

Poucas molestias ha, para cujo tratamento a therapentica tenha feito mais progressos, que para o das febres intermittentes. Ella nos offerece millares de substancias medicamentosas, e nos convida, a que com seo soccorro fulminemos o nosso similhante dessa terrivel affecção, e o livremos das suas funestas consequencias. Os

Praticos despertados pelo grito da Natureza tem lançado mão de todos os meios, que elles tem julgado poder aproveitar, de sorte, que hoje muitos, e variados conta a Materia medica. Nós imos apontar aquelles, de que temos conhecimento, e dos quaes se tem tirado bons resultados, porém só em resumo por sermos breve. Daqui já se póde entender, que nenhum methodo exclusivo convem ao tratamento das febres intermittentes, e nem tal poderia ser, attentas as diversas causas, que lhes dão lugar, a sua simplicidade, ou complicações, a sua, ou não gravidade.

Alem dos meios propriamente curativos, devem pôr-se em pratica os auxiliares, os quaes, como he sabido, muitas vezes sós bastão para curar, taes são —a desviação das causas, do fóco de infecção por exemplo, se tem sido a febre em consequencia de miasmas, &c.—a dieta —o repouso —a tranquillidade de espirito.

Sendo as febres intermittentes compostas de dous estados, o do *accesso*, e o da *apirexia*, nada he mais natural, que a distincção destes dous estados com relação ás indicações therapeuticas.

Os cuidados, que reclama o enfermo no accesso ainda he relativo aos trez estados, de que este se compõe. No frio a mesma Natureza nos ensina, que devemos fazer o doente tomar o leito, e cobrir-se, a fim de que a ajudemos a vencer este estado, e restabelecer o equilibrio, que se acha perdido: prescreveremos bebidas, que sirvão á dissipal-o, as mucilaginosas tepidas, e diaphoreticas. Quando começa o segundo, o do calôr, outros são os cuidados á prestar: o doente será aliviado das coberturas, serão prescriptas bebidas refrigerantes, laranjadas, limonadas, cosimentos emollientes, &c. Neste estado outros meios devemos prescrever, sobre os quaes adiante fallaremos com mais particularidade. O estado de suôr poucos cuidados reclama; a mudança da camisa embebida de suôr, e dos lenções, e a não mudança rapida de temperatura, fazendo-se o doente vestir huma outra, que tenha sido antes brandamente aquecida, eis o que exige a rasão fundada nos inconvenientes, que póde trazer com sigo huma pratica diversa.

Sangria. Esta he de duas maneiras, geral, ou local; fallemos da primeira, e sua conveniencia nas febres intermittentes, e o estado do accesso, em que deve ser feita. Temos dito, que huma alteração do sangue he a causa proxima da febre; fica claro pois, que a sangria geral he *necessariamente* util, pois diminuindo a massa total desse sangue, os seos effeitos não podem gosar da mesma energia, que no caso contrario; ella serve ainda de hum emunctorio a dar sahida ao sangue alterado, mormente, quando tenha de mistura corpos estranhos, á sua composição. Devemos com tudo fazer notar, que em todos os casos a sangria não he reclamada: nas febres simples, ou naquellas em que inflammações ou irritações não se lhes vem addiccionar, outros meios simples bastão para sua cura; não o he ainda em outros casos em que hajão contra-indicações, v. g.—o achar-se o individuo já esgotado &c.

As sangrias topicas por meio de sanguesugas, e ventosas devem ser prescritas, quando appareção symptomas de inflammações.

Resta agora dizer, qual o estado do accesso, em que dada a necessidade da sangria, deva ella ser praticada.

Se lançarmos as vistas sobre os phenomenos observados durante os trez estados de hum accesso parecerá ao primeiro golpe de vista, que no terceiro he, que convirá a sangria, porém, se reflectirmos bem, veremos, que sendo o segundo aquelle, em que o sangue affluc com mais abundancia ao cerebro, e sendo ao mesmo tempo aquelle, em que a Natureza se esforça para expellir o germen

morbifico, he esta sem duvida a occasião, em que devemos lançar mão della, porque assim preenchemos dous fins, obstar á esse affluxo, e ajudar a Natureza ante-abrindo sahida ao germen.

Rubefacientes, e vesicantes. O uso destes he geralmente reconhecido proficuo no tratamento da enfesmidade em questão, mormente no accesso, e com especialidade no estado de calôr, pois produsindo-se huma irritação artificial externa chama-se para ahi o affluxo prevenindo assim, que este se faça para o interior dos orgãos. No de frio porém convem muitas vezes a sua applicação afim de promover o calôr, que tem deixado a periferia, e apressar dest'arte o segundo estado.

Como rubefacientes de pélle são conhecidos os synapismos, dos quaes a sua melhor preparação he a feita com sementes de mostarda, e agoa fervendo.

Purgativos. Alguns Praticos aconselhão o uso do purgantes no principio de huma febre intermittente: elles dizem ter visto resolver-se huma febre, como *por encanto*: outros porém reprovão tal proceder, e fundão-se em que, havendo a mór das vezes irritação do tubo digestivo, são os purgantes contra-indicados. Nós com quanto nos conformemos em parte com esta opinião, com tudo não somos de accordo, que elles sejão desprezados, pois circunstancias podem occorrer, que exijão a sua applicação. Pensamos porém, que será prudente, que a termos de lançar mão de purgantes, sejão estes os propriamente laxativos, os sáes neutros, &c., e não drasticos. Differentes substancias medicinaes, e meios se tem apresentado capazes de curar as febres intermittentes, aos quaes se tem denominado *febri-fugos*, entre os quaes tem-se feito representar hum não pequeno papel o

Tartaro emetico. Varias curas se dizem obtidas por meio desta substancia em pequenas dozes. Qualquer que seja a sua acção sobre a economia, e especialmente sobre os accessos, cremos, que a sua applicação será mais bem indicada, quando conhecermos, que materias saburrosas existem no estomago.

Opio. Esta substancia tem gosado em todos os tempos virtudes talvez não bem merecidas: varios Autores tem feito a sua apologia, entre estes conta-se Sydenham, que offuscado pelas virtudes, que lhe parecia ter o opio, avançou, que se elle faltasse, não hesitaria em abjurar a Medicina. Não admira pois, que a sua applicação nas febres intermittentes tenha sido aconselhada como a melhor. A experiencia porém tem lhe feito conservar, o que justamente lhe pertence. Os casos, em que o seo uso he reclamado, são variados, e não podem ser enumerados em pequeno quadro. Podemos com tudo dizer, que nada de especial tem o opio nas febres intermittentes.

Poção stibio-opiada de Peysson. Este Medico apresentou huma poção combinando o emetico com opio, e a deo como superior a todos os *febri-fugos*.

A formula da poção he a seguinte — Tartaro stibiado gr. 1, agoa 8 onças, xarope de diacodio 1 onça, goma adragante 1 escrop., agoa de flores de laranjeiras meia onça.

Depois desta elle compoz huma pomada, que diz superior á poção: a sua composição he esta — emetico 24 gr., banha depurada 1 onça. Estas preparações tem sido usadas, e contão bons successos, porém o seo emprego não deve ser exclusivo, e reclama da parte do Medico attenção por causa de sua natureza.

Ligadura dos membros. Alguns Praticos contestão a efficacia deste meio nas febres intermittentes, elles dizem ter visto falhar hum accesso com a sua applicação. Nós não duvidamos dos seos bons effeitos, e bastante cremos nos factos apontados, porém não nos consta, que entre nós se faça uso deste meio. A liga-

dura he feita da maneira seguinte — huma meia hora ao menos antes daquella, em que se suppõe dever apparecer o accesso, (dada a apirexia) applica-se hum torniquete na parte superior do braço de hum lado, e outro na coxa do lado opposto; he o torniquete apertado, mas não de tal fórma, que cause dôres ao enfermo. O que resulta affim desta constricção? Perguntaremos nós: o não livre giro do sangue: e esta interrupção na marcha do sangue he a causa do não apparecimento do seguinte accesso? Certamente. Este resultado ainda está de accordo com o que temos avançado respeito á séde da febre, e a importancia, que temos feito gosar o sangue nesta enfermidade.

Similhantes a estes existem outros meios, de que se tem lançado mão, taes são: as affusões frias, posição horisontal, e compressão do abdomen.

Factos ha de curas obtidas pelas pimentas, arsenico, e café. Nas nossas roças he conhecido á muito o uso do café com agoa-ardente na cura das sesões. Finalmente tem sido empregados como profícuos todos os excitantes, e tonicos.

O uso dos amargos na enfermidade em questão he tão antigo como a Medicina; a experiencia desde altos annos o tem sanccionado: he na grande classe destes, que encontramos o decantado febrifugo *por excellencia*, a celeberrima casca Peruviana.

A quina, e suas preparações são sem duvida os medicamentos, que mais successos tem contado, porém o seo uso reclama cuidados do Pratico, e não deve ser exclusivo; o tratamento antiphlogistico tem de ser combinado com maior, ou menor intensidade, segundo exigir o estado do enfermo.

Pouco uso se faz hoje do cosimento de quina, e desta em pó formando bollos; das suas preparações o sulfato de quinina he o geralmente empregado.

Com quanto tenhamos fallado concisa, e abreviadamente do tratamento das febres intermittentes, e mormente do sulfato de quinina não podemos com tudo deixar de suscitar diversas questões.

1.ª Como obra o sulfato de quinina fazendo cortar os accessos?

2.ª Em que tempo deve ser feita a sua applicação?

3.ª A presença de huma lesão contra indica o seo emprego?

Se lendo nós as opiniões de diversos Authores sobre a acção immediata da quina vemos, que elles confessão *francamente* a sua ignorancia á tal respeito, seria de certo atrevimento nosso o querermos explicar. Como tenhamos porém de dar a nossa opinião, diremos, o que nos parecer mais provavel.

He a quina hum excitante, e tonico: á sua excitação, segundo cremos, he devido o phenomeno da cura das febres.

Estabeleçamos primeiro, que hum qualquer medicamento não cura, se não porque póe as partes com quem está em contacto, em certas circunstancias, e causa huma certa modificação na economia, cousas estas, que juntas ás forças da Natureza servem de coadjuval-a na grande obra, isto he, o restabelecimento do equilibrio perdido.

Estudemos, o que se passa, quando a quina, e suas preparações são introduzidas no tubo digestivo. No momento da deglutição o seo contacto com a mucosa da boca he acompanhado da sensação de hum amargo extremo, constricção, e secura do pharynge: chegando ao estomago apparece huma ligeira dôr com sentimento de peso; se este acha-se irritado a sêde augmenta-se, hum calôr vivo se desenvolve na região epigastrica, e algumas vezes se seguem vomitos. Eis o que cahe debaixo das nossas vistas: theoriscemos agora sobre o que a ra-

não só nos parece dictar guiada pelos conhecimentos, que nos fornece a Physiologia.

Duas são as principaes acções, que deve exercer a quina, a de contacto, e a secundaria, ou physiologica.

Do que deixamos dito he facil concluir, que a sua primeira acção sobre a mucosa do estomago he excitante: pergunta-se — esta excitação limita-se ao ponto de contacto? Certamente não: ella communica-se aos tecidos subjacentes, e destes aos nervos, que ahi se distribuem, e assim successivamente.

Eis dada já huma excitação. Continuemos. A quina misturada, ou com alimentos, ou se estes não existem, com muco, devem soffrer a transmutação em chymo, e chylo, e assim as particulas mais tenues são levadas á torrente circulatoria: o que resulta daqui? O sangue não póde ser indifferente á presença desse estimulo, elle se excita em continenti. Eis outra excitação. Diremos mais, que mesmo antes de ter a quina passado pelo processo da digestão, algumas moleculas podem ser absorvidas, e levadas á circulação, e excitarem o sangue. Temos pois dado, e explicado huma excitação produsida pela quina.

Dissemos na *theoria da producção das febres*, que huma excitação do sangue era, quem as produsia: como huma excitação as poderá curar pois? Duas forças oppostas * e de igual intensidade ** dão em resultado a destruição de ambas, ou para melhor dizer, o equilibrio.

A Natureza não cessa de reagir sobre o sangue excitado: no momento, em que esta outra excitação apparece, ella reunindo as suas forças á esta, obra então com maior energia; os effeitos d'aquelle devem logo diminuir, e pela continuação tornar-se nullos.

Alem do que deixamos dito respeito ao comportamento da quina, não estamos longe de crer, que naquellas febres, em que a excitação do sangue he devida a corpos extranhos em seo seio, os miasmas por exemplo, haja mais alguma cousa, que esta excitação: talvez a quina neutralise esses miasmas, e assim a sua acção sobre o sangue seja diminuida, e depois totalmente destruida.

A occasião propria para a applicação do sulfato de quinina he sem contradicção a d'apirexia, porém não logo depois do accesso findo, nem perto do accesso seguinte: no primeiro caso iria augmentar a excitabilidade da mucosa gastrica, e no segundo não teria tempo de desenvolver a sua acção.

Se a quina he hum excitante, se por esta acção he, que ella cura as febres, que melhor occasião para a sua applicação, que aquella em que a Natureza reage sobre o germen morbifico?

Dissemos, que no estado de calôr huma verdadeira revolução se operava, que o sangue affluia com mais intensidade ao cerebro, e outras visceras: como pois applicar o sulfato nessa epoca!

Nós cremos, que a sua acção benefica seria então destruida, e máos effeitos deverião sortir, pois sendo esta a epoca, em que a mucosa gastrica se acha

* *Chamamos oppostas as duas excitações por pensarmos, que a produsida pela quina he de natureza differente da do sangue: e podemos, se nos he licito, dar á aquella a denominação de especifica.*

** *Dissemos de igual intensidade, porque não cremos, que a excitação produsida pela quina seja menor á do sangue, salvo o caso, em que a sua dose he mui diminuta: porém neste não se dá a cura, e he, dada esta, que explicamos o phenomeno.*

mais excitada, hum excitante he contra-indicado. Deixando nós dito, que a apirexia he o tempo proprio para a applicação do sulfato de quinina parece dever-se concluir, que nas perniciosas, onde não se póde notar apirexia, não se deve usar delle.

Alguns Praticos levados do temor de augmentar as irritações, que se deixão bem vêr nas perniciosas, tem-se opposto ao uso do sulfato nestas: parece terem rasão, e mesmo da nossa opinião respeito á acção da quina póde-se concluir a favor delles.

Nós á vista das observações colhidas na nossa curta clinica (debaixo da direcção do nosso Lente) e de algumas, que o pouco tempo, que nos restava dos nossos trabalhos escollares, nos permittio ler, podemos concluir, que o não uso do sulfato em consequencia desse cego temor não importa menos, que a morte dos desgraçados enfermos. Lembraremos ainda, que a excitação produsida pela quina he, segundo cremos, de differente natureza. Não queremos com tudo, que tal tratamento seja exclusivo (o que temos avançado mais de huma vez.) Combater as irritações pelos antiphlogisticos, e associar á estes a quina, eis o que cumpre á bem da humanidade. Será porém prudente, que o emprego desta seja feito, quando os symptomas de exacerbação tenhão decrescido, quando não todos, ao menos em parte.

Nós seriamos com rasão taxado de injusto, se mencionando os diversos meios postos em pratica para a cura das febres intermittentes callassemos huma substancia, que nestes ultimos tempos tem sido empregada tanto nestas, como nas nossas erisipelas.

Queremos fallar do *Picão da praia*.

O nosso Lente o Sr. Dr. Silva, cujo amor patrio he assás conhecido, mesmo por aquelles, que gratuita, e injustamente o deprimem, cuja reputação e honra he indelevel, guiado pelo espirito de patriotismo, conhecendo, que não são só substancias importadas pelo estrangeiro as dotadas de virtudes medicinaes, tem applicado o *Picão da praia* nas febres intermittentes. Elle não está longe de confessar, que muitas vezes falha este tratamento, porém nós diremos com elle, que este successo não tocou só em partilha a esta substancia, as outras tem experimentado o mesmo. Elle conta muitos casos, em que este tratamento tem sortido bons effeitos mesmo em perniciosas bem caracterisadas, os quaes não relatamos, não só, porque já somos mui extenso, como por acreditarmos bastante no nosso Lente, e estarmos certo, que o he tambem pelos nossos leitores.

A formula pela qual he applicado o *Picão* he a seguinte—Picão da praia—huma onça—agoa commum—huma libra—faça-se cosimento.

Deve ser tomada huma chicara de duas em duas horas fóra do accesso, se a apirexia for completa, e de longa duração; se porém curta, de huma em huma, ou menor intervallo, se for preciso. Este medicamento exige os mesmos cuidados, e proceder, que temos dito ácerca do sulfato de quinina.

Além do *Picão* o mesmo Sr. Doutor Silva faz hoje uso nas intermittentes de huma *Casca* mui amarga, que lhe foi enviada por hum amigo como propria para curar *febres*; a qual diz estar inclinado a crer ser superior á aquelle, porq tem com esta podido vencer algumas febres, que tem resistido ao Picão, e mesmo ao sulfato de quinina.

Nós da *Casca* nada diremos, porque por ora lhe he particular, e não analysada, e nem ainda he conhecido o vegetal, de quem he ella extrahida, apezar de reiteradas indagações, que o mesmo Sr. Doutor Silva tem feito, já por meio

do seo amigo, já por outras pessoas, a quem tem sido mostrada. Esperemos por tanto, que noticias exactas forneção os precisos dados para seo exame.

Respeito porém ao *Picão da praia*, vegetal, que existe entre nós, e facil de ser encontrado, nós o faremos conhecido de todos, ajuntando ao nosso Opusculo a sua descripção acompanhada de huma fiel Estampa.

Pareceria de certo á primeira vista mui natural, que tendo nós chamado a attenção sobre esta planta dando a sua descripção botanica, fizessemos a sua analyse chimica, pois, como bem o sabemos, he só depois de conhecidos os principios, que entrão na composição de qualquer substancia, que ella póde ser incluida em huma Materia Medica; e cooperariamos assim com o nosso contingente a enriquecer a Materia Medica Brasileira.

As nossas poucas forças alem da falta de instrumentos proprios, que não tinhamos á nossa disposição, e a escassez do tempo atarão-nos as mãos á tal proceder: estamos porém persuadidos, que algum outro, amante da Sciencia, e da sua Patria, supprirá em tempo esta involuntaria falta.

Quanto a nós, resta somente a gloria de fazer a planta mais conhecida, e despertar a attenção dos Praticos sobre suas virtudes medicinaes. Não he grande a gloria, nós bem o conhecemos, porém facil de sermos contentado, ella nos basta.

FIM.

DESCRIPÇÃO DO VEGETAL

DENOMINADO VULGARMENTE

PICÃO DA PRAIA,

PERTENCENTE A' FAMILIA DAS PLUMBAGINEAS, E AO GENERO PLUMBAGO. *

PLanta herbacea, rasteira: cresce ordinariamente nas praias, e suas visinhanças: apresenta huma raiz vivaz, e ramosa: tem toda hum sabôr mui amargo, principalmente a raiz: seu caule he cylindrico, ramoso, prostrado, coberto de hum pello curto, e algum tanto aspero, produzindo raizes nos pontos, em que se põe em contacto com a terra: as suas folhas são simples, oppostas, trapezoides, dentadas nos seos dous lados superiores, molles, e glabras; são sustentadas por peciolos delgados, curtos, e canaliculados, semi-amplexi-caules, de sorte, que se encontrão com os do lado opposto: as suas flôres são dispostas em pequenas capitulas, axillares; tendo cada capitula 15 a 20 flôresinhas, e destas a maior parte aborta, vingando ordinariamente de 5 a 6; acompanhadas de hum envolucro quinque-partido, e sustentadas por hum pedunculo de meia polegada de extenção, delgado, e flexivel: cada flôr nimiamente pequena apresenta hum calis monosepalo, de cinco dentes, tubuloso, regular, mais curto, que o tubo da corolla, coberto de humas pequenas glandulas, livre, e persistente; a corolla he monopetala, hypocrateriforme, de cinco dentes, regular, de hum branco amarellado: os estames são em numero de cinco, excedendo o tubo da corolla: as antheras são biloculares, alongadas, basi-fixas, conniventes, contendo hum pollen pulverulento, e amarello: o pistillo apresenta hum ovario alongado, unilocular, deprimido na parte superior, d'onde nasce o estilete filiforme, alongado, excedendo hum pouco aos estames, terminado por hum stigma glanduloso: o fructo he hum akenio, alongado, com hum tegumento crustaceo escuro, que encerra hum germen igualmente alongado; he coberto pelo calis, que a elle adhere intimamente, apresentando huma superficie com sulcos longitudinaes, irregulares, e iriçados de hum grande numero de pellos endurecidos com as pontas enroscadas.

* *Os caracteres da especie* rosea *são, os que parecem mais convir a este vegetal; porém, como n'este não se encontrem todos os d'aquella, nós cremos, que he huma especie nova.*

Plumbago vulgariter Picaõ da praia

CORRIGENDA.

Pag.	*Linha.*	*Erros.*		*Emendas.*
3	3	dedicasse	— lea-se —	dedicassemos
6	17	sejet	„	sujet
7	8	nós a	„	nós o
15	26	extranhos	„	estranhos
17	29	impregando	„	impregnando
18	2	aceiados	„	asseados
21	17	adirecção	„	a direcção
„	41	affecção.	„	affecção !
22	20	oonta	„	conta
23	8	paludozos	„	paludosos
25	5	extranha	„	estranha
„	16	calcareos	„	calcarios
„	39	appresentão	„	apresentão
„	41	opilação, e em	„	opilação, em
41	48	enteritis, intermittentes	„	enteritis intermittentes
„	49	interites	„	enteritis
42	27	patanos	„	pantanos
„	28	pezo	„	peso
44	19	afectada	„	affectada
„	39	afectado	„	affectado
45	9	accumulla	„	accumula
„	20	hydropisia	„	hydropesia
46	6	as mesma	„	as mesmas
„	49	aintermitencia	„	a intermittencia
47	15	intermitencia	„	intermittencia
„	17	exempolo	„	exemplo
„	35	persuadidos	„	persuadido
„	36	convencidos	„	convencido
49	28	nã bem	„	não bem
50	3	e outre	„	e outro
„	8	cpm	„	com
„	18	*excellencia*	„	*excellencia*
51	47	*Disemos*	„	*Dissemos*
53	14	persuadidos	„	persuadido